



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Julho/agosto/setembro

2025

Sumário

1. NÚCLEO DE ARTES	5
1.1. EXPOSIÇÃO: O PESO DA LINHA.....	5
1.2. CONVERSAS: DESENHO BRASILEIRO.....	9
1.3. OFICINAS.....	11
1.3.1. Gráfica Popular — Oficina de Stickers (Adesivos de Rua)	11
1.3.2. Teatro de sombras	12
1.3.3. Animação	13
1.3.4. Papel de cebola	14
1.3.5. Escultura em metal (em andamento até 11/10).....	16
 2. NÚCLEO SOCIOAMBIENTAL	 17
2.1. MAMANGUÁ.....	17
2.2. CONSULTÓRIO NA RUA E CINE PIPOCA	19
2.3. EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ÇARÊ.....	21
2.4. PROJETO ÇARÊ – AMARILIS: CONECTANDO PESSOAS À MATA ATLÂNTICA.....	23
2.4.1. Cursos e Oficinas do Çarê Amarilis	26
2.4.1.3. Oficina: Costura em Feltro	31
2.4.1.4. Oficina: Sabonetes Feltrados	33
2.5. RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO VIVEIRO – ESCOLA.....	34
2.6. OFICINAS.....	36
2.6.1. Poeciclagem: rap e literatura periférica.....	36
2.6.2. Natureza e Linha.....	38
2.6.3. Música Corporal.....	40
2.6.4. Casinhas de Barro	41
2.6.5. Curso Básico de Cerâmica.....	42
2.6.6. Mini Pipas no Festival Pop Rua.....	44
2.7. VIVER NA VILA LEOPOLDINA.....	45
 3. NÚCLEO DE MÚSICA	 48
3.1. BOLSAS DE AUXÍLIO A MÚSICOS	48
3.2. OCUPA ÇARÊ	49

3.3. ÇARÊ CONVIDA.....	51
3.4. APOIO A INICIATIVAS MUSICAIS POR DEMANDA	53
3.5. MÚSICA E MEMÓRIA: ACERVOS DE SONS, TERRITÓRIOS E SABEDORIAS	54
3.6. SHOW <i>CELEBRA! HERALDO DO MONTE</i>	56
3.7. ENCONTRO COM A NYO JAZZ BAND.....	58
 4. NÚCLEO DE ACERVO	62
4.1. BANCO DE DADOS.....	62
4.1.1. Abertura do banco de dados, monitoramento e proposição de ajustes finos	62
4.2. FUNDO MARLUI MIRANDA.....	63
4.2.1. Catalogação, revisão de catálogo já existente e pré-catalogação dos itens pertencentes ao Fundo Marlui Miranda	63
4.3. COLEÇÃO DO INSTITUTO DO IMAGINÁRIO DO POVO BRASILEIRO (IIPB)	65
4.3.1. Desinfestação no IPEN-USP de cinco peças da Coleção	65
4.4. COLEÇÃO TASSO GADZANIS.....	67
4.5. FUNDO ZUZA HOMEM DE MELLO	68
4.5.1. Catalogação dos LP's digitalizados em nosso Banco de Dados	68
4.5.2. Podcast Baú do Zuza (ação para extroversão do Fundo)	70
4.5.2.1. Termos de cessão de direitos para o podcast do Arrigo Barnabé.....	70
4.5.2.2. Coordenação da série de podcasts <i>Baú do Zuza</i>	71
4.5.2.3. Lançamento do podcast <i>Baú do Zuza</i> , com Aula Show de Arrigo Barnabé.....	73
4.6. ACERVO LAÉRCIO DE FREITAS	75
4.6.2. <i>Celebra! Laércio de Freitas</i> (Ação para extroversão do Fundo)	77
4.7. FUNDO MEMÓRIA ÇARÊ.....	81
4.7.1. Definição de um protocolo de coleta de itens pertencentes ao fundo ...	81
4.7.2. Coleta e tratamento de itens pertencentes ao Fundo	82
4.8. OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO NÚCLEO DE ACERVO	84
4.8.1. Atividades permanentes de controle ambiental	84
4.8.2. Continuidade das atividades formativas da equipe e discussão acerca do desenvolvimento de uma Política de Memória Institucional	85
4.9. CONVÊNIO INSTITUTO ÇARÊ - INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB/USP) .	86
4.9.1. Exposição <i>Entre Afetos: Narrativas Sobre Amor, Memória, Verdade E Justiça a Partir de Acervos Documentais</i> – Ativações e Atividades de Difusão	86

4.9.2. Roteiro de Memórias e Visita à Goma Capulanas	91
4.9.3. Atividades de Formação: Participação em Conferência com Olivier Marboeuf e Visita à Exposição <i>Memórias do 9</i> (Casa Dinegro)	94
4.9.4. Segunda Partilha da Capulanas Cia De Arte Negra – <i>Performance Nkulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra</i>	97
4.9.5. Encontros com Coletivos no IEB-USP	100
4.9.6. Atividades de Organização e Planejamento do Programa de Residência Artística 2025	103
4.9.7. Ações para Continuidade e Expansão da Residência Artística	105
4.9.8. Residência Artística e Residências Pedagógicas 2026 – Elaboração e Lançamento dos Editais de Chamamento Público	106
 5. NÚCLEO EDITORIAL LETRA DA CIDADE	 108
5.1. PUBLICAÇÕES	108
5.1.1. Pierre Verger, textos raros e inéditos	108
5.1.2. Marlui Miranda: Nekretx, legado	109
5.1.3. Eneida Sanches: risco imanente	110
5.2. AÇÕES DE VENDA	111
5.2.1 Flipei, Celebra! Heraldo do Monte, Felzs	111
5.3. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO	112
 6. APOIO À PESQUISA	 113
6.1. CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS – CEDRA	113
6.1.1.1. Congresso da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo – Abraji	113
6.1.1.2. Artigo sobre Ideb e Desigualdades Raciais – IEDE	114
6.1.1.3. Análise de Dados sobre Violência e Encarceramento	115
6.1.1.4. Análise de Dados PNAD 60+ e TICs	116
6.1.1.5. Censo Escolar – Extração via Sala Segura	117
6.1.1.6. Consolidação do Processo de Análises de Dados	118
6.1.2. Incidência Política e Articulações	120
6.1.2.1. Diálogos com Parlamentares	120
6.1.2.3. Comunicação	121

1. NÚCLEO DE ARTES

1.1. EXPOSIÇÃO: O PESO DA LINHA

Objetivos

Apoiar e fomentar, por meio de processos coletivos e das trocas de saberes, a produção e a difusão das artes visuais no Brasil, valorizando a pluralidade de artistas e de públicos.

Descrição

A artista Eneida Sanches foi convidada para conduzir um laboratório de processos de criação artística, enfatizando a conversa e as práticas de ateliê, com um grupo de artistas periféricos. O projeto resultou na exposição coletiva *O Peso da Linha*. A abertura da exposição foi dia 13 de setembro e a temporada até 15 de novembro, no espaço expositivo do Instituto Çarê.

O chamamento público nas redes sociais do Çarê gerou 40 inscrições. Foram selecionados 15 artistas e 11 seguiram efetivamente no processo. Os encontros aconteceram semanalmente, de abril a junho, no Çarê e no ateliê da artista no Condomínio Cultural (Condô). Em julho e agosto, os artistas continuaram a produção no ateliê do Instituto.

O grupo é composto por artistas de diferentes regiões da Grande São Paulo (Diadema, Arujá, Carapicuíba, Guarulhos, Zona Leste e Vila Leopoldina). São eles: Agbeke Ola, Altimar Rocha, Caio Ananias, Deusvaldo Pereira, Gabe Samuel Alves, Marla Rodrigues, Nat Rocha, Prudencia, Sebá Neto, Seleste e Vanessa Monteiro.

As atividades foram organizadas a partir de temas como território, identidade, pertencimento, ancestralidade e comunidade — recorrentes na obra de Eneida, especialmente o transe religioso no Candomblé e a fruição do trabalho artístico. O foco esteve no fortalecimento das pesquisas individuais e na autonomia criativa dos artistas.

Metodologia

A estrutura do projeto envolveu:

- Concepção e elaboração das atividades;
- Seleção de 15 artistas periféricos (11 seguiram no processo);
- Realização de 12 encontros presenciais (abril a junho);
- Continuidade da produção em julho e agosto;
- Criação da expografia para disposição das obras;
- Montagem da exposição;

- Criação de identidade visual e produção de material gráfico.

As práticas de ateliê foram aliadas a discussões orientadas por Eneida, com a utilização de materiais de apoio, como vídeos, livros e visita ao acervo do Çarê. O processo foi registrado por uma dupla de videomakers, que produziu um *making of* acessível para exibição na mostra, postado também no canal do Youtube do Çarê e acessível no site e instagram.

Público-alvo

- 11 artistas periféricos selecionados por chamada pública;
- Público da exposição: crianças, jovens, adultos, educadores, estudantes, artistas, comunidades do entorno e público espontâneo.

Formas de Acesso

- Divulgação da chamada pública no Instagram do Çarê (831 curtidas e 254 compartilhamentos);
- Divulgação da exposição via redes sociais do Çarê, do Condô, da artista e dos participantes;
- Mala direta conjunta com o Condô;
- Cartazes distribuídos nas instituições parceiras e em escolas do entorno.

Número de Beneficiários Atendidos

- Os 11 artistas participantes receberam ajuda de custo de R\$ 250,00 e alimentação ao longo de 4 meses (abril a julho);
- As obras serão expostas por 2 meses no Çarê, atendendo um público aproximado de 600 pessoas. Na abertura, compareceram cerca de 130 pessoas que puderam usufruir de almoço produzido pela Sá Menina e oficina gratuita de stickers.

Profissionais Envolvidos

- Eneida Sanches (coordenação artística e curadoria);
- 11 artistas selecionados (Agbeke Ola, Altimar Rocha, Caio Ananias, Deusvaldo Pereira, Gabe Samuel Alves, Marla Rodrigues, Nat Rocha, Prudencia, Sebá Neto, Seleste e Vanessa Monteiro);
- Thomás Coutinho (identidade visual da exposição);
- Tato Blassioli (montagem);
- Rafi Achcar (cenografia);
- Danilo Juliano (estêncil);
- Regina Stocklen (revisão);

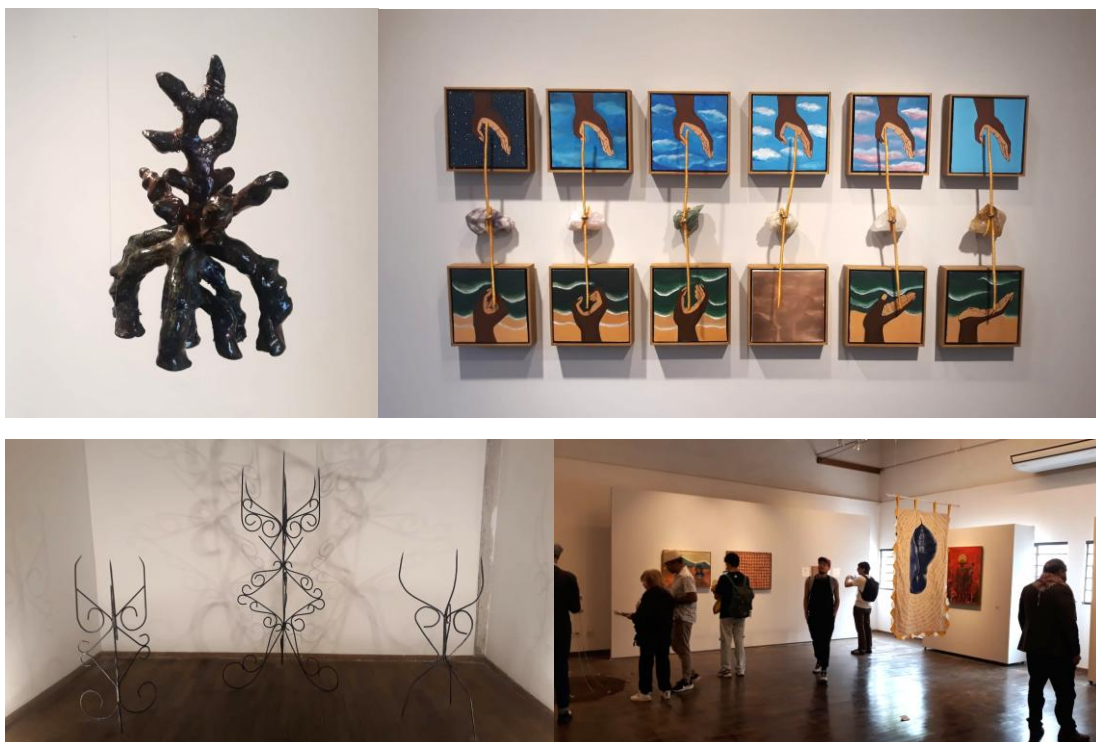
- Bruno Peixoto (making of e depoimentos);
- Rayssa Cordeiro (making of e depoimentos);
- Ana Pigosso (fotografia)

Parcerias

- Condomínio Cultural: apoio na divulgação cruzada.

Resultados Obtidos

- Seleção e engajamento de 11 artistas periféricos;
- Fortalecimento do vínculo institucional entre Çarê e Condô;
- Formação de um grupo heterogêneo com forte troca criativa;
- Experimentação artística e ampliação de repertório técnico;
- Sensibilização coletiva para montagem expositiva;
- Consolidação de uma proposta de arte contemporânea a partir da vivência periférica e migrante.



Exposição O Peso da Linha. Fotos: Marla Rodrigues



Exposição O Peso da Linha. Fotos: Mônica Borges

O Instituto Çarê convida para a abertura da exposição

PESO DA LINHA

Dia 13.09, sábado, das 11h às 15h

Às 12h, oficina gratuita de stickers com o artista Eduardo Ver

Curadoria: Eneida Sanches

Agbeke Ola	Nat Rocha
Altimar Rocha	Prudencia
Caio Ananias	Sebá Neto
Deusvaldo Pereira	Seleste
Gabe Samuel Alves	Vanessa Monteiro
Marla Rodrigues	

Instituto Çarê
R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina
www.institutocare.org.br

Apoio institucional



Realização



Convite de abertura com a identidade visual da exposição

Rua Doutor Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo, SP
+55 11 2892-7215 | institutocare.org.br

1.2. CONVERSAS: DESENHO BRASILEIRO

Objetivos

Dar oportunidade e visibilidade para artistas brasileiros, possibilitando o debate, a convivência, o respeito e a diversidade. Reforçar o desenho como linguagem formativa e acessível.

Descrição

Desde 2021, o Núcleo de Artes desenvolve a série *Desenho Brasileiro*, que já contou com 07 lives, 02 visitas gravadas em ateliês e a produção de 01 programa piloto (captado em 2023 e finalizado em 2024). Em 2025, o projeto passou a ter um novo formato: a produção de pílulas audiovisuais de 1,5 minuto aproximadamente, com falas selecionadas dos artistas que participaram das lives.

Para isso, foi publicada uma chamada pública no Instagram do Çarê em 26/02, com 193 curtidas, 100 compartilhamentos e 34 currículos recebidos. A dupla selecionada — Bruno Peixoto e Rayssa Cordeiro — jovens videomakers periféricos, iniciou o trabalho em abril de 2025.

A dupla utiliza o material audiovisual acumulado (lives e visitas a ateliês), de 12 a 15 horas de conteúdo, para criar vídeos curtos sobre o caráter formativo e acessível do desenho. As pílulas, desde 14 de agosto, estão sendo veiculadas semanalmente no Instagram do Çarê, às quintas-feiras. A veiculação segue até 04 de dezembro de 2025. O conteúdo completo das conversas está disponível no site e no canal do Youtube do Instituto.

Metodologia

- Seleção da dupla de videomakers por análise de currículo (fevereiro de 2024);
- Apresentação do acervo audiovisual do projeto *Desenho Brasileiro* (12 a 15 horas de conteúdo bruto);
- Decupagem, curadoria de trechos e estruturação de narrativa para as pílulas;
- Definição de linguagem e estratégias de divulgação;
- Produção e publicação semanal das pílulas (agosto a dezembro);
- Registro paralelo da atividade 1.1. para entrega de *making of* na exposição do segundo semestre.

Público-alvo

- Dupla de videomakers: jovens artistas periféricos com experiência audiovisual;

- Pílulas: artistas, estudantes, educadores, comunidade do entorno e público espontâneo.

Formas de Acesso

- Instagram do Çarê (veiculação semanal das pílulas);
- Canal do Youtube e site institucional (conteúdo completo das conversas)

Número de Beneficiários Atendidos

Ainda não é possível mensurar.

Profissionais Envolvidos

- Bruno Peixoto (videomaker)
- Rayssa Cordeiro (videomaker)

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

- 34 inscrições na chamada para videomakers, com diversidade de raça, gênero e trajetórias;
- Início da produção das pílulas e entrega do *making off* da exposição *O Peso da Linha*;
- Decupagem do acervo e estruturação de um formato mais ágil e acessível de difusão do conteúdo da série.



Postagens feitas até a 1ª quinzena de setembro

1.3. OFICINAS

1.3.1. Gráfica Popular — Oficina de Stickers (Adesivos de Rua)

Objetivos

Sensibilizar o público interessado na arte dos *stickers* de rua — expressão artística que utiliza adesivos autocolantes para criar intervenções visuais e de comunicação em espaços públicos da paisagem urbana. Trata-se de uma forma acessível de produção artística.

Descrição

Na oficina *Gráfica Popular — Oficina de Stickers*, o artista **Eduardo Ver** propôs a xilogravura como meio de criação, partindo da relação com o entorno e das vivências pessoais de cada participante.

Metodologia

Roda de conversa, aula teórica e prática em ateliê.

Público-alvo

Crianças, jovens e adultos interessados em introdução às técnicas básicas de xilogravura e arte gráfica urbana.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e no mailing do Instituto Carê;
- Inscrições realizadas por meio de formulário Google Forms.

Número de Beneficiários Atendidos

- 3 pessoas inscritas, com 1 participante presente.

Em razão da baixa adesão, Eduardo Ver ofereceu repetir a oficina (sem custo adicional) na abertura da exposição *O Peso da Linha*, quando cerca de 20 pessoas participaram.

Profissionais Envolvidos

- Educador proponente: Eduardo Ver.

Parcerias

Não realizadas.

Resultados Obtidos

Introdução dos participantes aos conhecimentos técnicos básicos da xilogravura e ao conceito de arte gráfica urbana como forma de expressão acessível e coletiva.



Fotos: Gabi Mariano



Foto: Gabe Samuel Alves na abertura da exposição *O peso da linha*

1.3.2. Teatro de sombras

Objetivos

Abordar a técnica do teatro de sombras com dinâmicas práticas, confecção de silhuetas e criação de cenas.

Descrição

Os encontros abordaram diferentes aspectos do teatro de sombras: desde a técnica de sombras (silhuetas, objetos e corpo) e iluminação (luz fixa, móvel, luz colorida) até a criação de cenas individual e coletiva.

Metodologia

Roda de conversa, aulas teóricas e práticas.

Público-alvo

Crianças, jovens e adultos interessados em introdução às técnicas básicas do teatro de sombras.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições por meio de formulário Google Forms.

Número de Beneficiários Atendidos

- 10 pessoas inscritas, com 6 participantes presentes.

Profissionais Envolvidos

- Educadoras proponentes: Urga Maíra e Silvana Marcondes.

Parcerias

Não realizadas.

Resultados Obtidos

Introdução dos participantes aos conhecimentos técnicos do teatro de sombras.



Fotos: Gabi Mariano

1.3.3. Animação

Objetivos

Tornar acessível a técnica para produzir animação.

Descrição

A oficina utilizou uma estrutura caseira e portátil para produção de animação, com câmera e aplicativo de celular. De caráter formativo, induziu a autonomia dos participantes na produção de conteúdos animados por meio de estruturas simples.

Metodologia

Roda de conversa, aula teórica e prática.

Público-alvo

Jovens e adultos interessados em introdução às técnicas básicas de animação.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições por meio de formulário Google Forms.

Número de Beneficiários Atendidos

- 6 pessoas inscritas, com 6 participantes presentes.

Profissionais Envolvidos

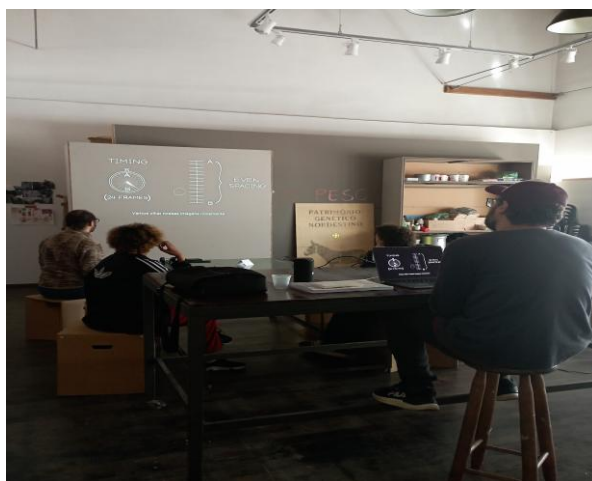
- Educador proponente: Rodrigo Amim

Parcerias

Não realizadas.

Resultados Obtidos

Introdução dos participantes aos conhecimentos técnicos da animação caseira. Os curtas produzidos pelos participantes pode ser acessado em: [VID-20250728-WA0028.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=20250728-WA0028.mp4).



Oficina de animação. Foto: Gabi Mariano

1.3.4. Papel de cebola

Objetivos

Sensibilizar o público para a reciclagem e para a ressignificação de objetos; criar possibilidades acessíveis para utilizar o papel para criação de arte.

Descrição

O minicurso de papel artesanal e reciclado com casca de cebola ensinou a

utilizar e a transformar produtos e materiais, que em geral são descartados, em folhas de papel que podem resultar em cadernos, telas para impressão de xilogravuras e artesanatos em geral.

Metodologia

Roda de conversa, aula teórica e prática.

Público-alvo

Jovens e adultos interessados nas técnicas básicas da confecção de papel artesanal.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições por meio de formulário Google Forms.

Número de Beneficiários Atendidos

- 16 pessoas inscritas, com 7 participantes presentes.

Profissionais Envolvidos

- Educadores proponentes: Catarina Dantas e Rafael Pereira

Parcerias

Não realizadas.

Resultados Obtidos

Introdução aos conhecimentos técnicos da confecção de papel artesanal por meio da ressignificação de elementos; conscientização para reutilização de elementos orgânicos e inorgânicos; conhecimento sobre formas acessíveis de produção de Arte.



Fotos: Mayara Rodrigues



Foto: Merien Rodrigues

Foto: Wes Poente

1.3.5. Escultura em metal (em andamento até 11/10)

Objetivos

Apresentar uma técnica elaborada, de forma acessível, utilizando matérias-primas presentes no cotidiano ou com valores acessíveis. A oficina, ministrada por dois artistas, Altimar Rocha e Prudencia, da exposição *O Peso da Linha*, é uma ativação que atrai público para os dois eventos.

Descrição

A oficina investiga simbologias ancestrais e imaginários da natureza humana, com o intuito de materializar projetos utilizando metais acessíveis: fios de cobre, chapas metálicas, telas de galinheiro e objetos do cotidiano como colheres, garfos, parafusos e porcas.

Metodologia

Roda de conversa, aula teórica e prática.

Público-alvo

Jovens e adultos interessados nas técnicas básicas da escultura em metal.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e mailing do Instituto Çarê;

- Inscrições por meio de formulário Google Forms.

Número de Beneficiários Atendidos

- 11 pessoas inscritas, com 6 participantes presentes em 20/09.

Profissionais Envolvidos

- Educadores proponentes: Altimar Rocha e Prudencia

Parcerias

Não realizadas.

Resultados Obtidos

Ainda não é possível mensurar, pois a oficina será realizada em 04 encontros, até dia 11 de outubro.



Fotos: Altimar Rocha

2. NÚCLEO SOCIOAMBIENTAL

2.1. MAMANGUÁ

Objetivos

Fortalecer a comunidade do Saco do Mamanguá (Paraty/RJ) por meio de ações culturais, educativas e voltadas ao bem-estar, com foco na valorização do território, na construção de autonomia e no apoio ao turismo comunitário de base.

Descrição

O Saco do Mamanguá é um braço de mar com 8 km de extensão, localizado em uma área de proteção ambiental (APA Caiçuru), acessível apenas por barco ou trilha. A região abriga cerca de 140 famílias caiçaras que vivem principalmente da pesca, do artesanato e do turismo.



O território vive atualmente o desafio de se organizar em torno de um modelo de turismo sustentável, que fortaleça a comunidade e preserve os recursos naturais. O Instituto Çarê, por meio do Núcleo Socioambiental, estabeleceu uma relação de parceria e apoio técnico à liderança local para fomentar o protagonismo dos moradores e o desenvolvimento de iniciativas comunitárias.

Entre as ações desenvolvidas estão:

- Apoio técnico e institucional à organização do evento anual **Ajuntório de Saberes**, que promove o encontro e a troca de saberes entre moradores.
- Apoio técnico e jurídico nas necessidades locais

Metodologia

As ações são coordenadas por Gilcimar Lopes Correia, liderança comunitária local, que identifica as necessidades da comunidade e planeja as atividades com autonomia, com apoio técnico remoto da equipe do Çarê.

Público-alvo

Moradores do Saco do Mamanguá.

Formas de acesso

As ações são divulgadas de forma presencial e por WhatsApp, devido à limitação de acesso à internet na região.

Número de beneficiários

Aproximadamente 300 pessoas, entre adultos e crianças.

Profissionais envolvidos

- Gilcimar Lopes Correia (liderança comunitária)

Parcerias

Não formalizadas até o momento.

Resultados obtidos

- Parceria em andamento com a comunidade local.
- Definição e planejamento do **4º Ajuntório de Saberes**, com data marcada para 4 de outubro de 2025.



Folder da 4ª edição do Ajuntório de Saberes

2.2. CONSULTÓRIO NA RUA E CINE PIPOCA

Objetivos

Apoiar profissionais de saúde pública que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade e ampliar o vínculo com a população em situação de rua da região, promovendo atividades culturais e de cuidado.

Descrição

Desde janeiro de 2025, o Instituto Çarê recebe semanalmente, às quartas-feiras, a equipe do **Consultório na Rua – Equipe Ceagesp** para realização de suas reuniões internas. A ação busca acolher os profissionais que atuam diretamente com pessoas em situação de rua, fortalecendo o cuidado com quem cuida. Além disso, o Instituto iniciou a oferta de atividades voltadas ao público atendido, como o **Cine Pipoca**, com exibição de filme escolhido pelo grupo, corte de cabelo e cuidados estéticos. A iniciativa visa a construção de vínculos por meio da cultura e da convivência, promovendo ações de redução de danos e pertencimento no território.

Metodologia

- Cessão de espaço para reuniões semanais.
- Planejamento conjunto de atividades culturais esporádicas para os profissionais e o público atendido.
- Articulação com outros agentes do território.

Público-alvo

- Profissionais de saúde pública do Consultório na Rua – Equipe Ceagesp.
- Moradores em situação de rua da região da Lapa.

Formas de acesso

Convite direto feito pelo Núcleo Socioambiental e pela equipe do Consultório na Rua.

Número de beneficiários atendidos

- 20 profissionais da equipe Consultório na Rua de Ceagesp
- 3 Cine Pipocas, realizados entre 30 de julho e 24 de setembro:
 - 19 pessoas, em 30/07
 - 11 participantes, em 27/08
 - 12 participantes, em 24/09

Profissionais envolvidos

- Equipe Ceagesp do Consultório na Rua

Parcerias

- Consultório na Rua
- Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (em ações pontuais)

Resultados obtidos

- 13 reuniões realizadas entre julho e setembro de 2025.
- 3 edições do **Cine Pipoca**, com ampla adesão e impacto positivo na criação de vínculos entre moradores em situação de rua, profissionais e a equipe do Çarê.
- Atividade em andamento com planejamento de novas ações conjuntas.



Da esquerda para direita: convite Cine Pipoca, dia 30 de julho de 2025; Cine Pipoca do dia 30.07.25, Cine Pipoca dia 27.08.25

2.3. EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ÇARÊ

Objetivos

Promover, de forma lúdica, o acesso de crianças e adolescentes a conhecimentos sobre meio ambiente, saúde e sustentabilidade, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Descrição

Desde fevereiro de 2025, são realizadas oficinas semanais voltadas à educação socioambiental, com temáticas como reciclagem, hortas comunitárias, saúde e alimentação. As atividades ocorrem às terças-feiras e são voltadas a crianças e adolescentes atendidos pelo CCA Madre Nazarena.

Além das oficinas para o público infantojuvenil, o Instituto Çarê promove ações formativas voltadas à qualificação das equipes do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) e do CCA, ampliando os impactos da parceria no território.

Metodologia

- Oficinas semanais com duração de 1 hora para cada uma das quatro turmas.

- Dinâmicas práticas e teóricas com foco em experimentação, ludicidade e vínculo com o território.
- Ações formativas para agentes do PAVS e educadores do CCA.
- Apoio do Çarê na cessão de espaço, no planejamento e na mediação de encontros.

Público-alvo

- Crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos, atendidos pelo CCA Madre Nazarena.
- Agentes do PAVS e equipe pedagógica do CCA.

Formas de acesso

Convite direto realizado pelo Instituto Çarê, CCA Madre Nazarena e coordenação do PAVS local.

Número de beneficiários atendidos

- 120 crianças e adolescentes atendidas regularmente.
- 7 agentes do PAVS beneficiados pela ação formativa.

Profissionais envolvidos

- Camila Ferreira – gestora local do PAVS Lapa/Pinheiros
- Maurício Brito – agente de promoção ambiental
- Myrna Cristina de Souza Gugani – coordenadora pedagógica do CCA Madre Nazarena

Parcerias

- Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS)
- Instituto Rogacionista Santo Aníbal (CCA Madre Nazarena)

Resultados obtidos

- 15 oficinas realizadas com crianças e adolescentes.
- Ampliação do vínculo entre as instituições e fortalecimento da educação ambiental no território.



Da esquerda para direita: Ecomóvel da LOGA (29.07.25); pintura com geotinta (05.08.25); limpeza do terreno para iniciar a horta (12.08.25)

2.4. Projeto Çarê-Amarilis: conectando pessoas à mata atlântica

Objetivos

Contribuir para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e para a restauração ecológica e biocultural, integrando biodiversidade e saberes tradicionais, por meio de pesquisa sobre a flora; da propagação de plantas nativas no Viveiro-Escola Eduardo Jorge e da educação voltada à cultura científica em remanescentes de Mata Atlântica.

Descrição

O projeto Çarê-Amarilis, desenvolvido no Viveiro-Escola Eduardo Jorge (São Bento do Sapucaí/SP), promove atividades educativas sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, conservação, restauração ecológica e produção de mudas nativas. O espaço funciona como um polo de convívio comunitário, de planejamento de parcerias e de ações de educação ambiental com foco na cultura tradicional e no uso sustentável dos recursos naturais.

As ações desenvolvidas no viveiro incluem, mas não se limitam:

- coleta e identificação científica de material botânico;
- seleção e produção de mudas nativas por diversas técnicas;

Rua Doutor Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo, SP
+55 11 2892-7215 | institutocare.org.br

- montagem de compostagem para uso de substrato no viveiro;
- seleção de espécies nativas para uso em Jardinagem;
- implantação de modelo de restauração ecológica em áreas degradadas;
- rodas de conversa com moradores;
- reuniões com professores e órgãos públicos e
- elaboração e execução de cursos e oficinas formativas.

Metodologia

- Implantação de viveiro com foco em mudas nativas para restauração ecológica e paisagismo.
- Integração de práticas teóricas com vivências com a comunidade.
- Organização de cursos e visitas educativas.
- Acolhimento de propostas e agendas locais.

Público-alvo

Moradores das zonas rurais de São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão, com foco especial em crianças, adolescentes e educadores.

Formas de acesso

- Sistema portas abertas (visitas livres durante a semana).
- Divulgação via redes sociais, cartazes em comunidades, pousada/restaurante e distribuição de formulários físicos.
- Diálogo direto com moradores e lideranças.

Número de beneficiários atendidos

Atividade em andamento.

Profissionais envolvidos

Variam conforme a atividade.

Parcerias

- Ainda não formalizadas

Resultados obtidos

- Visita técnica ao viveiro Bioflora da re.green organizado pela equipe da Reserva Pinho Bravo.
- Visita técnica orientada de Ismael Nobre e Bárbara Ferreiro, integrantes do Projeto Águas da Mantiqueira no Plano de Gestão Distrital de São Francisco Xavier, na área de bioeconomia.

- Reunião com Hanna Helstelã, do projeto Caminhos das Águas, financiado pelo Fehidro, para a organização do Plano de Educação Ambiental dos municípios de São Bento, Campos do Jordão e Santo Antônio do Pinhal, juntamente com Neusa Lidia descendente dos Puri.
- Participação no Seminário técnico sobre a Metodologia de Vazão Ecológica para a Proteção da Biodiversidade e Segurança Hídrica na Serra da Mantiqueira, projeto Águas da Mantiqueira Plano de Gestão Distrital de São Francisco Xavier, São José dos Campos, SP, financiado pela Fundação Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (FEHIDRO) e Fundação Toyota do Brasil (FTB).
- Participação da aluna Deborah Ludmila Fernandes Ventura do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Viçosa (UFV), nas atividades do projeto por meio de estágio voluntário, entre os dias 23/07 e 08/08.





Da esquerda para a direita: Visita ao Viveiro Bioflora (02.07.25); reunião com integrantes da organização “Caminhos das Águas” (24.07.25); reunião com Ismael Nobre do Projeto Águas da Mantiqueira sobre bioeconomia (18.07.25); participação no Seminário técnico sobre a Metodologia de Vazão Ecológica para a Proteção da Biodiversidade e Segurança Hídrica na Serra da Mantiqueira(31.07.25); Rotina do Viveiro-Escola: separação de sementes de bromélia, coleta de campo e plantio de mudas nativas com a estagiária Deborah Ventura e o assistente Luiz Ricardo Mota; Início das montagens das leiras de compostagem (30.07.25).

2.4.1. Cursos e Oficinas do Çarê Amarilis

2.4.1.1. Práticas em Ciência Cidadã: Conhecendo os Campos Montanos e a Floresta Mista da Mata Atlântica na Serra da Mantiqueira

Objetivos

Promover a conexão entre jovens e o bioma da Mata Atlântica por meio de práticas de ciência cidadã, disseminando conhecimentos sobre a flora da Serra da Mantiqueira e fomentando o pertencimento ao território. O curso também busca capacitar os participantes para profissões relacionadas à natureza e à cultura local, especialmente como viveiristas e guias ambientais.

Descrição

O curso integra o projeto Çarê-Amarilis e acontece mensalmente, de fevereiro a dezembro, das 8h às 17h, no Viveiro-Escola Eduardo Jorge. As atividades envolvem aulas teóricas pela manhã e práticas de campo em remanescente de Mata Atlântica à tarde, com foco no reconhecimento da biodiversidade da Serra

da Mantiqueira, sua importância para a manutenção e para a qualidade de água, para o clima e à economia local.

A recepção dos participantes é feita pela equipe do Çarê, com apoio logístico da equipe da Pousada e Restaurante Montês.

No dia 28 de junho, houve a participação especial de Ângela Fileno, coordenadora do Acervo, para uma aula sobre história oral e memória coletiva, explicando aos participantes, dentre outras coisas, como fazer entrevistas gravadas, processá-las e armazená-las.

Metodologia

- Ciclo de encontros mensais com duração de 8h cada.
- Alternância entre aulas teóricas e práticas em campo.
- Protagonismo juvenil como eixo do processo educativo.
- Construção do conteúdo a partir de escuta ativa das comunidades.

Público-alvo

Jovens, de 13 a 25 anos, moradores das comunidades rurais de São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão.

Formas de acesso

- Divulgação via cartazes em comunidades, no Viveiro e na Pousada Montês.
- Divulgação por WhatsApp.
- Encontro *tira-dúvidas*, realizado no restaurante localizado na comunidade Campista.
- Inscrições por formulários físicos distribuídos nas comunidades.

Número de beneficiários atendidos

- 28/06: 8 participantes
- 23/08: 4 participantes
- 13/09: 5 participantes – aula de campo extra

Profissionais envolvidos

- Funcionários do Restaurante Montês

Parcerias

- Pousada e Restaurante Montês

Resultados obtidos

- Formação de 7 jovens e 1 adulto com conhecimentos básicos sobre a biodiversidade dos Campos Montanos e da Floresta Mista da Mata Atlântica
- Aproximação com temas de restauração ecológica e possíveis trajetórias profissionais ligadas ao território Mantiqueira.



Da esquerda para direita: fotos 1 e 2, encontro 28.06.25; fotos 3 e 4, encontro (23.08.25); fotos 5 e 6, encontro (13/09).

2.4.1.2. Experiências na Mata Atlântica

Objetivos

Conectar crianças ao bioma da Mata Atlântica por meio de vivências sensoriais e educativas que estimulem o contato com a biodiversidade local, despertando curiosidade, cuidado e pertencimento. O curso dá continuidade às atividades iniciadas em 2024 com crianças das comunidades rurais vizinhas ao Viveiro-Escola Eduardo Jorge.

Descrição

Iniciado em 29 de março de 2025, o curso é composto por encontros mensais realizados das 9h às 12h30, com foco na sensibilização ambiental de crianças moradoras das comunidades da Vila Campista e Campos Serrano, nos municípios de Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí, SP.

As oficinas combinam atividades teóricas e práticas em remanescentes da Mata Atlântica, promovendo experiências de observação, exploração sensorial e expressão criativa com elementos naturais.

As crianças são acompanhadas pela bióloga e taxonomista Sueli Nicolau, pelo assistente Luiz Ricardo Domingo de Brito Mota e pela recreadora Maria Isabel Moraes. O apoio logístico e de alimentação é oferecido pela Pousada e Restaurante Montês.

Metodologia

- Oficinas de 3h30 de duração
- Abordagem teórico-prática, com ênfase em observação, experimentação e criação
- Atividades adaptadas à faixa etária das crianças, valorizando o protagonismo e a ludicidade

Público-alvo

Crianças moradoras das comunidades rurais adjacentes ao Viveiro-Escola, em São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão.

Formas de acesso

- Divulgação via WhatsApp e grupo de mães e pais participantes das atividades anteriores
- Inscrições por formulários físicos distribuídos nas comunidades

Número de beneficiários atendidos

- 11 crianças no encontro de 19 de julho
- 03 crianças no encontro de 02 de agosto
- 09 crianças no encontro de 20 de setembro

Profissionais envolvidos

- Profa. Maria Isabel Moraes (recreadora)

Parcerias

- Pousada e Restaurante Montês

Resultados obtidos

- Média de 10 crianças sensibilizadas e envolvidas em atividades educativas sobre a Mata Atlântica.
- Fortalecimento dos vínculos entre crianças, comunidade e o território florestal onde vivem.





Da esquerda para direita: Encontro dia 19.07.25, foto 1; encontro dia 02.08.25, foto 2; encontro dia 20.09.25, fotos 3 a 8, aprendendo sobre a forma das folhas, atividade de herborização e colagem com plantas frescas comemorando a entrada da Primavera.

2.4.1.3. Oficina: Costura em Feltro

Objetivos

Sensibilizar, por meio da arte, temas trabalhados nos cursos dados às crianças e aos adolescentes no Viveiro-escola.

Descrição

A oficina aconteceu no dia 16 de agosto, das 09h às 12h, e foi ministrada por Ana Cláudia Sanches Borges.

O encontro foi iniciado com uma fala sobre a observação da natureza e sua relação com o desenvolvimento pessoal e o estado de espírito.

Em seguida, foi proposta uma dinâmica sobre biodiversidade: em roda e de mãos dadas, cada pessoa recebeu o nome de uma planta ou animal. Quando um nome era chamado, a pessoa correspondente soltava as mãos e a roda continuava sustentada pelo restante do grupo. Quando todos recebiam o mesmo nome, como exemplo *cana-de-açúcar*, a roda caía, mostrando que sem biodiversidade a floresta não se mantém.

Por fim, foi feita a confecção de flores, pássaros e borboletas em feltro.

Metodologia

Aula prática.

Público-alvo

- Crianças, adolescentes e adultos da comunidade da Vila Campista, Campos Serrano, Baú e Vila Maria.

Formas de Acesso

Divulgação no grupo de whatsapp dos participantes da oficina *Experiências na Mata Atlântica* e do curso *Conhecendo os Campos Montanos e a Floresta Mista da Mata Atlântica na Serra da Mantiqueira*.

Número de Beneficiários Atendidos

- 14 participantes

Profissionais Envolvidos

- Educadora proponente: Ana Cláudia Sanches Borges

Parcerias

- Não se aplica

Resultados Obtidos

- 14 pessoas com conhecimentos básicos em costura em feltro.



Registros do encontro, crédito Ana Cláudia Borges e Sueli Nicolau

2.4.1.4. Oficina: Sabonetes Feltrados

Objetivos

Fortalecer as comunidades rurais adjacentes ao Viveiro-escola Eduardo Jorge, o projeto e a missão do Instituto Çarê na promoção do acesso à cultura e ao desenvolvimento social nos territórios onde atua.

Descrição

A oficina aconteceu no viveiro-escola Eduardo Jorge no dia 19 de julho, das 14h às 16h, em parceria com a organização *Mãostiqueira*, de Campos do Jordão.

A oficina envolveu duas técnicas, feltragem de agulhas e molhada com lã de ovinos em sabonetes, absorvendo uma orientação sobre empreendedorismo.

Metodologia

Aula prática.

Público-alvo

- Jovens e adultos, moradores dos bairros rurais adjacentes ao Viveiro-escola.

Formas de Acesso

- Divulgação no grupo de whatsapp dos participantes da oficina “Experiências na Mata Atlântica” e do curso “Conhecendo a Biodiversidade da Mata Atlântica na Serra da Mantiqueira”.

Número de Beneficiários Atendidos

- 11 participantes.

Profissionais Envolvidos

- Educadora proponente: Roselia B. Araujo

Parcerias

- Mãostiqueiras

Resultados Obtidos

- 11 pessoas com conhecimentos básicos em sabonetes feltrados



Registros do encontro, crédito Sueli Nicolau e Roselia B. Araujo

2.5. RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO VIVEIRO-ESCOLA

Objetivos

Foi realizado um chamamento para selecionar artistas interessados em fazer uma imersão de um mês para realização de pesquisa e de criação artística.

A partir da imersão e da pesquisa *in loco* da flora nativa, o Çarê propôs que os profissionais criassem um produto artístico sintetizando a experiência e os resultados da pesquisa realizada, expressa por meio de registros visuais da flora nativa com uso das técnicas de desenho, de pintura e de ilustração.

Descrição

O plano de trabalho abrangeu o período do mês de outubro.

Durante este período, as duas artistas selecionadas se reuniram com a equipe do Çarê para acompanhar o trabalho, as aulas de morfologia de flora, as trilhas guiadas e o aprofundamento em conceitos e espécies de flora da Mata Atlântica com foco na Serra da Mantiqueira. A pesquisa foi guiada pela bióloga do Çarê, Sueli Nicolau.

Metodologia

Imersão de um mês, com tutoria em biodiversidade.

Público-alvo

- Duas artistas visuais com interesse em biodiversidade.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e do mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições realizadas por link no Google Form.

Número de Beneficiários Atendidos

Rua Doutor Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo, SP
+55 11 2892-7215 | institutocare.org.br



- 2 artistas selecionados

Profissionais Envolvidos

- Artista Selecionado: Aline Viana Tomé e Laiza Ferreira Silva.

Parcerias

- Pousada e Restaurante Montês

Resultados Obtidos

85 artistas inscritos, 2 artistas selecionados para iniciar a residência em 22/09/2025.

Na primeira semana, foram realizadas aulas expositivas sobre:

- Biodiversidade da Mata Atlântica, Serra da Mantiqueira, Serviços Ecossistêmicos e Ameaças.
- Princípios em morfologia vegetal.

Nesse período, houve a participação do coordenador do projeto Águas da Mantiqueira da Fundação Toyota do Brasil, José Roberto Manna, que abordou as ciências da natureza e a arte, desde o século XIX, como procedimento de registro da diversidade biológica da Mata Atlântica por meio das ilustrações a lápis, aquarela e fotografia. Relacionou também os grafismos rupestres das comunidades humanas, que ocuparam a Serra da Mantiqueira há 3.500 anos.



Da esquerda para direita: apresentação da lupa profissional às artistas-residentes estimulando a observação no Viveiro-Escola e nos remanescentes de campos montanos. Ação dialógica com José Roberto Manna sobre ciência e arte.

2.6. OFICINAS

2.6.1. Poeciclagem: rap e literatura periférica

Objetivos

Integrar educação ambiental e cultural por meio da vivência com o universo do rap e da literatura periférica, promovendo práticas de escrita, composição e performance que estimulam a expressão crítica, o protagonismo e a consciência socioambiental.



Descrição

A oficina Poeciclagem acontece semanalmente, com encontros de 120 minutos até dezembro de 2025. Cada encontro é composto por dinâmicas de escrita criativa, composição musical, práticas de performance e atividades de reciclagem criativa.

A proposta se apoia nos pilares da oralidade, da escrita e da consciência ambiental, abordando temas ligados à realidade social dos participantes e à valorização das culturas periféricas.

Metodologia

- Aulas teóricas e práticas com base em metodologias ativas
- Encontros semanais que unem vivência, criatividade e engajamento social
- Dinâmicas que promovem protagonismo, escuta, composição e reflexão crítica

Público-alvo

Jovens e adultos de territórios periféricos.

Formas de acesso

- Divulgação nas redes sociais e no mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições via formulário Google Form.

Número de beneficiários atendidos

Encontros realizados entre 01 de julho e 30 de setembro, com média de 4 participantes por encontro:

- 2 participantes em 01/07
- 4 participantes em 29/07
- 3 participantes em 05/08
- 3 participantes em 12/08
- 4 participantes em 19/08
- 4 participantes em 26/08
- 4 participantes em 02/09
- 4 participantes em 09/09
- 4 participantes em 16/09
- 4 participantes em 23/09
- 4 participantes em 30/09

Profissionais envolvidos

- Chai Odisseiana – MC, cantora, compositora e arte-educadora
- Ricardo Palamartchuk – designer de som

Parcerias

Não houve parcerias.

Resultados obtidos

- Média de 4 participantes por encontro sensibilizados para temas como cultura periférica, consciência ambiental e expressão por meio do rap
- Ampliação do repertório cultural e artístico de jovens e adultos periféricos
- Fortalecimento do vínculo entre os participantes e o Instituto Çarê como espaço de escuta, criação e pertencimento



Encontro do dia 12/07

2.6.2. Natureza e Linha

Objetivos

Oferecer oficinas de férias, para crianças e seus responsáveis, que conectem manualidades, corpo e meio ambiente.

Descrição

Aconteceu, no dia 05 de julho, das 14h às 17h, a oficina *Natureza e Linha*, com Pri Medeiros.

A oficina começou com a leitura de um livro infantil visando despertar a própria natureza dos participantes. Depois disso, os participantes foram convidados a fazer um bordado com elementos da natureza, como folhas e flores.

Metodologia

Aula prática.

Público-alvo

- Crianças e adultos.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e pelo mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições realizadas por link no Google Form.

Número de Beneficiários Atendidos

- 03 participantes presentes no dia da oficina

Profissionais Envolvidos

- Educador proponente: Priscilla Medeiros

Parcerias

Não se aplica

Resultados Obtidos

- 03 pessoas com conhecimentos de costura com elementos da natureza.



Registros do encontro, crédito Priscilla Medeiros

2.6.3. Música Corporal

Objetivos

Oferecer oficinas de férias para crianças e seus responsáveis que conectem manualidades, corpo e meio ambiente.

Descrição

Aconteceu, no dia 12 de julho, das 14h às 16h, a oficina *Música Corporal*, com Iza Caldeira.

Compreendendo música como uma das várias formas de expressão humana e inerente à vida, os participantes foram convidados a explorar seus corpos e a música criada pelo mesmo.

Metodologia

Aula prática.

Público-alvo

- Pessoas interessadas na conexão com seus corpos e em música.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e do mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições realizadas por link no Google Form.

Número de Beneficiários Atendidos

- 10 pessoas inscritas
- 5 participantes presentes no dia da oficina

Profissionais Envolvidos

- Educadoras proponentes: Iza Caldeira

Parcerias

- Não se aplica

Resultados Obtidos

- 5 pessoas com conhecimento em música corporal



Registro do encontro, crédito Iza Caldeira

2.6.4. Casinhas de Barro

Objetivos

Oferecer oficinas de férias para crianças e seus responsáveis que conectem manualidades, corpo e meio ambiente.

Descrição

Aconteceu no dia 19 de julho, das 15h às 17h, a oficina “Casinhas de Barro”, com Kallu Whitaker e Glauco Martins dos Santos.

O encontro propôs que as famílias construíssem uma casinha partindo de uma técnica de construção natural conhecida como COB – cuja tradução significa “massaroca”, composta por argila, areia, fibras e água – aliada com outros materiais encontrados na natureza, como pedras, madeiras, conchas, cipós e etc.

Metodologia

Aula prática.

Público-alvo

- Pessoas interessadas em conectar-se com a terra e meio ambiente.

Formas de Acesso

- Divulgação nas redes sociais e do mailing do Instituto Çarê;
- Inscrições realizadas por link no Google Form.

Número de Beneficiários Atendidos

- 13 pessoas inscritas

- 13 participantes presentes

Profissionais Envolvidos

- **Educadoras proponentes:** Kallu Whitaker e Glauco Martins dos Santos

Parcerias

- Não se aplica

Resultados Obtidos

- 13 pessoas com conhecimento técnicas de construção natural conhecida como COB e 13 casinhas construídas.



Registros do encontro

2.6.5. Curso Básico de Cerâmica

Objetivos

Fornecer dados e informações básicas e gerais (teórico) para o contato com o universo da produção de cerâmica artística/artesanal, fortalecendo pessoas em situação de vulnerabilidade do território e promovendo um ambiente para trocas.

Descrição

O curso, composto de 12 (doze) encontros, acontece sempre aos sábados, das 9:30h às 11:30h, na sede do Instituto Çarê, tendo o primeiro encontro acontecido no dia 09 de agosto.

Metodologia

Aula teórica e prática.

Público-alvo

- O curso é voltado para o público geral, sem conhecimento prévio do processo de produção de cerâmica artística/artesanal

Formas de Acesso

- Articulação com o Centro Comunitário da Favela do Nove

Número de Beneficiários Atendidos

- 7 participantes presentes em 09/08
- 6 participantes presentes em 16/08
- 5 participantes presentes em 23/08
- 5 participantes presentes em dia 30/08
- 6 participantes presentes em 06/09
- 7 participantes presentes em 13/09
- 6 participantes presentes em 20/09

Profissionais Envolvidos

- Educador proponente: Thomás Coutinho

Parcerias

- Thomás Coutinho.

Resultados Obtidos

Atividade em andamento.



Encontro do dia 23/09

2.6.6. Mini Pipas no Festival Pop Rua

Objetivos

O Festival Pop Rua, organizado pelo Museu da Língua Portuguesa, é voltado à população em situação de rua, estimulando o acesso à cultura por essa população, oferecendo também diversos serviços como alimentação, acesso à equipamentos de saúde, entre outros.

O Instituto Çarê participou do festival oferecendo ao público uma oficina de confecção de mini pipas, reafirmando seu compromisso com o direito à cultura, ao lazer e ao brincar.

Descrição

Aconteceu no dia 29 de agosto, das 10:30 às 12:30, a oficina de mini pipas, dentro do Parque da Luz, parte integrante do Festival Pop Rua.

A oficina, oferecida para pessoas de todas as idades, convidou a mergulhar no universo lúdico das pipas, por meio de uma vivência prática de construção, personalização e experimentação. Mais do que uma atividade recreativa, a proposta reforçou o valor simbólico e artístico do brincar como forma de expressão, encontro e liberdade. Cada participante saiu da oficina empinando sua pequena pipa pelo caminho.

Metodologia

Aula prática.

Público-alvo

- Pessoas em situação de rua

Formas de Acesso

- Livre demanda

Número de Beneficiários Atendidos

- Aproximadamente 20 pessoas

Profissionais Envolvidos

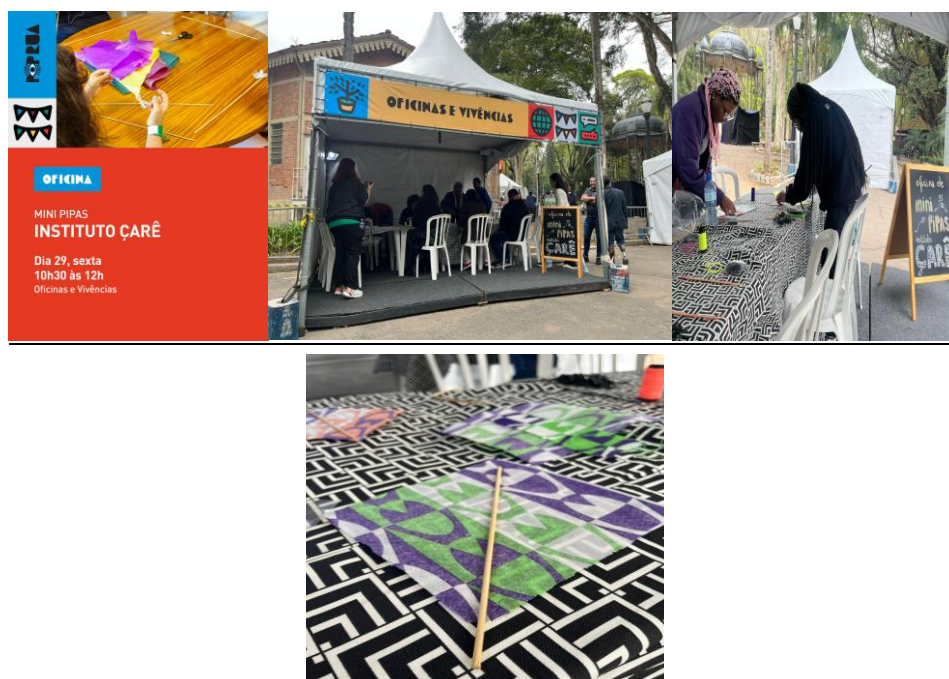
- Educadores proponentes: Dariane Lima e Lucas Lago Scarabotto

Parcerias

- Museu da Língua Portuguesa

Resultados Obtidos

Vinte participantes em situação de rua que experimentaram uma oficina de fazer coletivo e lúdico e saíram com suas minis pipas.



Da esquerda para a direita, folder de divulgação da oficina; registros do encontro dia 29.08.25

2.7. VIVER NA VILA LEOPOLDINA

Objetivos

Conectar o Instituto Çarê com atividades de ensino, partilha e pesquisa que possibilitem o aprofundamento crítico sobre a disputa de territórios urbanos em grandes metrópoles, ampliando a compreensão sobre os processos de transformação da cidade e seu impacto social, ambiental e cultural.

Descrição

O workshop *Viver na Vila Leopoldina* promoveu diálogos entre estudantes da Pós-graduação em Projeto Arquitetônico e Urbano da Facultad de Arquitectura y Urbanismo de La Plata (UNLP), sob a orientação da Professora Fernanda Barbara, professores e a comunidade local, usando o território do entorno da CEAGESP como campo prático de estudo. Foram explorados os conceitos de urbanismo, urbanização e experiência urbana como expressões espaciais de processos políticos, culturais e econômicos.

O Instituto Çarê atuou como base local, fornecendo estrutura física e apoio institucional, além de intermediação com moradores e coletivos do território.

Metodologia

Os eixos trabalhados em oficinas e debates incluíram:

- A natureza do espaço público na cidade contemporânea.

- Direito à moradia.
- Escalas urbanas e padrões viários.
- Modelos de habitação coletiva e desenvolvimento produtivo.
- Impactos e projetos de infraestrutura e transporte.
- Reuso e readaptação de áreas abandonadas.
- Crescimento urbano: adensamento x expansão suburbana.
- Modelos de crescimento local versus global.

Público-Alvo

- Estudantes de pós-graduação da FAU-UNLP.
- Moradores e lideranças comunitárias da Vila Leopoldina.
- Projetos socioambientais parceiros do Çarê.

Formas de Acesso

- Atividade fechada com participação gratuita.
- Atividade presencial.

Número de Beneficiários

- Participantes diretos: 35 (entre estudantes, docentes e convidados)

Profissionais Envolvidos

- Estudantes de pós-graduação da FAU-UNLP
- Arquiteta e professora Fernanda Barbara
- Adriele Oliveira (Casa Di Negro)
- Higor – estudante de arquitetura na Escola da Cidade e morador local
- Wesley (CnR – Consultório na Rua / Leopoldina) – articulador no território

Parcerias

- Fernanda Barbara: arquiteta e professora
- Comunicação externa: articulação com Casa Di Negro (Adriele e Higor), arquiteta Fernanda Barbara, Consultório na Rua (Wesley e Gilmar), Barraco Escola Acaia (Luciana Sunsum).

Resultados Obtidos

- Fortalecimento da parceria acadêmica internacional com a FAU-UNLP.
- Ampliação da reflexão crítica sobre ocupações urbanas na Vila Leopoldina.

- Aproximação entre estudantes estrangeiros e moradores locais, promovendo intercâmbio de saberes.
- Consolidação do Instituto Çarê como espaço de discussão e práticas urbanas participativas.



Estudantes da pós-graduação em arquitetura e urbanismo



Encontro entre estudantes, professores e moradores da Vila Leopoldina

3. NÚCLEO DE MÚSICA

3.1. BOLSAS DE AUXÍLIO A MÚSICOS

Objetivos

Apoiar músicos em condições de vulnerabilidade econômica e de saúde por meio de doação mensal de recursos financeiros.

Descrição

Atualmente, as doações são realizadas para dois músicos, Antonio Madureira e Heraldo do Monte. A atividade tem caráter continuado.

Metodologia

A partir da análise objetiva sobre a situação de músicos - utilizando critérios como idade, capacidade laboral, condições de saúde, moradia e cuidados - o Çarê realiza o repasse de bolsas de auxílio em forma de doação mensal. Não há relação de prestação de serviços ou contrapartidas exigidas dos beneficiários. O Núcleo de Música realiza o acompanhamento dos beneficiários por meio de contato direto ou com pessoas diretamente responsáveis por eles, como familiares e/ou cuidadores.

Público-alvo

2 (dois) músicos: Antonio Madureira e Heraldo do Monte.

Formas de Acesso

A demanda foi identificada por meio do relacionamento direto com artistas e/ou profissionais que os acompanham. A escolha é feita pelo Çarê a partir dos critérios descritos na metodologia.

Número de Beneficiários Atendidos

2 (dois) homens, sendo 1 (um) residente em São Paulo, com idade superior a 80 (oitenta) anos e 1 (um) residente em Recife, com idade superior a 70 (setenta) anos e portador de Parkinson.

Profissionais Envolvidos

Não se aplica.

Parcerias

Não se aplica

Resultados Obtidos

2 (dois) artistas apoiados, com melhor acesso a serviços de saúde, de garantia de segurança alimentar e dignidade humana, por meio do repasse financeiro direto.

3.2. OCUPA ÇARÊ

Objetivos

Contribuir para o desenvolvimento das produções artísticas brasileiras, especialmente as de grande potência e negligenciadas por espaços e circuitos culturais.

Contribuir para a formação de públicos diversos e para a construção de relacionamentos entre o Çarê e o campo das artes a partir de sua missão e seus propósitos.

Descrição

O Ocupa Çarê consiste na construção conjunta de uma programação com curadoria feita por produtoras e produtores, coletivos e artistas, aberta à experimentação, interação, criação e oferta de atividades nos espaços do Çarê, podendo abarcar comunidades próximas e parceiras. Para o primeiro semestre de 2025, a Sá Menina Plataforma de Artes trouxe a proposta intitulada *Aquilombamento Sonoro*, compartilhando suas produções artísticas e parcerias, criando espaços de acolhimento e celebração *como expressão de uma busca coletiva pela emancipação da consciência, tendo o campo cultural como o caminho possível*.

O projeto teve início em março e término no mês de agosto. No período de referência deste Relatório trimestral, foi composta de:

04/07 - Gama no Samba convida Gama no Baile, com Renato Gama e DJ Kauê Gama, reverenciando os bailes black.

18/07 - Gama no Samba, roda de samba com Ronaldo Gama e Jhony Guima.

08/08 - Dando Ideia: encontro para trocas de conhecimento e formação, sendo que nesta edição participaram Edson Natale – músico, produtor cultural, escritor e jornalista; e Sérgio Servolo – gestor e produtor cultural, com intuito de falar sobre arte, cultura e transformação social.

Metodologia

Foi convidada a *Sá Menina Plataforma de Artes*, que reúne artistas, produtores e técnicos em torno de uma proposta afrocentrada. A partir daí, foi desenvolvida a proposta de ocupação intitulada *Aquilombamento Sonoro*. A proposta de programação foi apresentada pela Sá Menina ao Çarê, que buscou alinhar

agenda de atividades, distribuição nos diversos espaços do Instituto e estratégias de comunicação, sempre respeitando e valorizando as formas de pensar e realizar as ações sob referencial afrocentrado e autônomo da Plataforma.

A proposta contempla a atuação de 04 Jovens Aprendizes, com bolsa oferecida pelo Çarê, que participam do processo de formação-ação acompanhando toda a execução do projeto no âmbito técnico e artístico.

Para contribuir no cumprimento dos objetivos da proposta, a comunicação atuou em redes sociais, envio de release para imprensa, mailing do Çarê e da plataforma, com envio de e-mails e mensagens de whatsapp, panfletagem de material impresso (folder com programação).

Público-alvo

Público em geral, com especial atenção às comunidades localizadas nos territórios de entorno do Çarê e espaços de atuação da *Sá Menina Plataforma de Artes*.

Formas de Acesso

Entrada gratuita por ordem de chegada.

Número de Beneficiários Atendidos

200 pessoas.

Profissionais Envolvidos

- *Plataforma Sá Menina*, composta por grupo de artistas, produtores, técnicos e comunicadores.

Parcerias

Não houve.

Resultados Obtidos

- Três eventos realizados com a presença total de 200 (duzentas) pessoas.
- Ampliação e qualificação de público do Instituto Çarê, com presença de pessoas de diversas regiões da cidade, com diversidade de composição social-econômica e étnico-racial.
- Fortalecimento da produção artística historicamente negligenciada por espaços e circuitos culturais da cidade.



Roda de samba Gama no Samba



Roda de samba Gama no Samba

3.3. ÇARÊ CONVIDA

Objetivos

Dar continuidade à oferta periódica de programação artística e musical nos espaços do Çarê abertas ao público; ampliar as formas de acolhimento de propostas artísticas advindas da sociedade; oportunizar a sinergia de programação musical entre os diversos núcleos do Instituto.

A atividade tem caráter continuado, com previsão de concertos mensais.

Descrição

Série de atividades musicais com programação variada, que oportuniza o encontro entre artistas e públicos em formatos diversos, ajustados conforme a proposta de repertório, formação instrumental e vocal, podendo abranger ações como slams, saraus, atividades paralelas de rodas de conversa e desdobramentos de atividades de todos os núcleos do Instituto.

Neste terceiro trimestre, o projeto recebeu:

Dia 26/09 – Capulanas Cia de Arte Negra, com a performance *Nkulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra*.

Metodologia

São convidados artistas que dialogam com as diretrizes conceituais da programação geral do Çarê, a partir de curadoria própria e do recebimento de propostas apresentadas pela sociedade, grupos e coletivos que desejam ocupar os espaços do Çarê. Até o momento, os shows e atividades têm sido oferecidas gratuitamente, com ingressos sendo retirados na plataforma Sympla.

A prioridade de programação é para artistas residentes em São Paulo e na região metropolitana, considerando que o projeto é de baixo custo financeiro e que um dos objetivos é aprofundar a relação do Çarê com a produção musical local. No entanto, o espaço é aberto à participação de músicos de outras localidades.

Público-alvo

Público em geral.

Formas de Acesso

Entrada gratuita com retirada de ingressos por meio da plataforma Sympla.

Número de Beneficiários Atendidos

50 pessoas.

Profissionais Envolvidos

Artistas Capulanas Cia de Arte Negra.

Parcerias

Não se aplica

Resultados Obtidos

Show realizado com a presença de 50 (cinquenta) pessoas.



Capulanas Cia de Arte Negra

3.4. APOIO A INICIATIVAS MUSICAIS POR DEMANDA

Objetivos

Acolher e apoiar a realização de propostas e atividades musicais apresentadas por pessoas e organizações nos territórios de abrangência do Çarê

Descrição

Ao longo do ano, o Núcleo de Música recebe e acolhe propostas apresentadas pela sociedade, seja na cessão de uso de espaços para eventos, oficinas e apresentações musicais, ou ainda apoios de pequeno porte para viabilizar a sua realização.

No dia 14 de agosto, o Çarê acolheu o projeto *Música-Encontro*, que prestou homenagem à essência dos batuques como força primitiva do samba. Para tal, foram reunidos artistas do samba com a mediação do produtor e jornalista Márcio Lazaro e o idealizador do *Afrojam SP Hever Alvz*.

Metodologia

O Núcleo de Música recebe demandas por *inbox* nas redes sociais e e-mail institucional e busca acolher aquelas que: contém aderência à missão do Instituto; sejam viáveis economicamente; beneficiam grupos e artistas que não encontram apoios e espaços dentro do circuito de centros culturais na cidade.

Público-alvo

Público geral do Çarê e públicos de interesse dos artistas, coletivos e organizações parceiras dessa iniciativa.

Formas de Acesso

De acordo com a realidade de cada proposta apresentada ao Çarê, observando a política de uso e de acesso aos espaços (gratuidade ou a preço social)

Número de Beneficiários Atendidos

40 pessoas.

Profissionais Envolvidos

- Jornalista Márcio Lazaro
- Equipe do *Afrojam SP Hever Alvz.*

Parcerias

Projeto *Música-Encontro*.

Resultados Obtidos

Evento realizado com média de 40 (quarenta) participantes.

3.5. MÚSICA E MEMÓRIA: ACERVOS DE SONS, TERRITÓRIOS E SABEDORIAS

Objetivos

Promover uma série de encontros mensais que celebram a música como percurso cultural e afetivo capaz de contar histórias, preservar identidades e despertar lembranças. Os encontros são mediados por Edson Natale, músico, produtor cultural, escritor e jornalista.

Descrição

A série teve início em agosto de 2025 e, durante o trimestre, foram realizados:

Dia 22/08: *Quando o som também é memória*, com Adriele Oliveira e Biancamaria Binazzi.

Dia 26/09: *Quando o ritmo também é memória*, com Débora Marçal e Marina Abib

Metodologia

A programação é definida pelo Núcleo de Música em diálogo com a Gestão Geral e com o Núcleo de Acervos. Os temas e os convidados são escolhidos pela relação entre música e memória viva, considerando os acervos do Çarê. A escolha dos artistas considera a relação entre investigação e criação de suas obras a partir dos desafios contemporâneos para construção e preservação das memórias musicais brasileiras.

Público-alvo

Público geral do Çarê, pesquisadores, estudantes e agentes que atuam em acervos e no campo das memórias musicais.

Formas de Acesso

Os encontros são abertos ao público, sem necessidade de inscrição ou retirada prévia de ingressos. Em alguns casos, utiliza-se o Sympla para controle de ingressos, quando há previsão de lotação máxima.

Número de Beneficiários Atendidos

30 pessoas.

Profissionais Envolvidos

- Edson Natale – músico, produtor cultural, escritor e jornalista
- Adrielle Oliveira – artista, pesquisadora e integrante do Coletivo Dinegro, que atua com a arte urbana como ferramenta de memória e resistência
- Biancamaria Binazzi – radialista e pesquisadora, referência na discografia brasileira em 78 rotações, cofundadora do projeto Goma-Laca
- Débora Marçal – pesquisadora cênica, coreógrafa, diretora, bailarina, atriz e integrante da Capulanas Cia de Arte Negra
- Marina Abib – bailarina, educadora e articuladora cultural.

Parcerias

Não se aplica

Resultados Obtidos

Dois encontros realizados com 30 participantes no total.



Bate papo “Quando o ritmo também é memória”, com Débora Marçal e Marina Abib e mediação de Edson Natale.

3.6. SHOW CELEBRA! HERALDO DO MONTE

Objetivos

Promover a obra de Heraldo do Monte por meio da realização de um show-homenagem, viabilizado por meio de parceria com o Sesc.

Descrição

O show *Celebra! Heraldo do Monte* foi realizado no Sesc Pompeia, nos dias 20 e 21 de setembro, com direção musical de Edson Natale e participação de artistas convidados. Heraldo do Monte completou 90 anos no mês de maio, e é considerando um dos grandes compositores, arranjadores e produtores musicais brasileiros de seu tempo, com contribuição à formação de várias gerações de artistas. No show, o repertório trouxe um panorama de sua obra em diversos momentos de vida e de parcerias, entre composições autorais e junto a outros artistas como Hermeto Pasqual e Ednardo.

Metodologia

A parceria foi feita com o Sesc Pompeia. O produtor musical Edson Natale, escolhido pelo Çarê, realizou a seleção de músicos para compor a banda, a proposta de roteiro musical, a produção cênica e visual, os textos de apoio para divulgação e a contratação como produtora junto ao Sesc. Todas as etapas foram dialogadas com o Núcleo de Música e o Núcleo Editorial do Çarê, sendo que o show buscou promover a publicação do livro *As cordas livres de Heraldo do Monte*”, realizada pelo Instituto, e ao mesmo tempo demonstrar que a obra de Heraldo atravessa gerações. Foi disposta banca para venda de livros do Çarê e Letra da Cidade na entrada no teatro.

Público-alvo

Público geral do Çarê e do Sesc Pompeia.

Formas de Acesso

Para o show, foram comercializados ingressos diretamente pelo Sesc Pompeia, sendo que o Çarê não obteve renda de bilheteria. Os ingressos foram vendidos a preços sociais e de valor acessível por meio físico e online.

Número de Beneficiários Atendidos

227 pessoas.

Profissionais Envolvidos

- Edson Natale - músico, produtor cultural, escritor e jornalista
- Artistas convidados: Ceumar, Fernando Velázquez, Hugo Linns, Lulinha Alencar, Maurício Badé, Morgana Moreno, Ronaldo Gama, Rodrigo Caçapa, Webster Santos

Parcerias

- Sesc
- Edson Natale

Resultados Obtidos

Dois shows realizados com 227 pessoas beneficiadas.



Banda formada para o Celebra! Heraldo do Monte. Foto: Everton Ballardin

3.7. ENCONTRO COM A NYO JAZZ BAND

Objetivos

Promover um encontro de intercâmbio cultural no Çarê para os jovens músicos que integram a formação de 2025 da NYO Jazz Band @nyo.usa — big band criada em julho de 2025 com talentos do jazz dos Estados Unidos.

Oferecer uma vivência artística e comunitária.

Fazer uma primeira aproximação com a equipe do Carnegie Hall, abrindo caminhos para futuras colaborações.

Descrição

O encontro aconteceu no espaço do Galpão do Çarê, na Vila Leopoldina, na terça-feira, 29 de julho, das 9h30 até 12h30, e contou com a presença dos jovens músicos, de artistas da Zona Oeste, capoeiristas do coletivo *Angoleiros Sim Sinhô* e músicos jovens da Orquestra da EMESP.

A programação incluiu uma experiência cultural diversa, com a participação de um coletivo de capoeira angola e um almoço coletivo no estilo marmita caseira com comida brasileira.

O Çarê acolheu 45 pessoas entre os jovens músicos e equipe que acompanha a turnê da NY Jazz Band.

Metodologia

A NYO Jazz é composta por jovens músicos, de 16 a 19 anos, de todas as partes dos Estados Unidos. Eles passam por um processo rigoroso de audição para serem selecionados. Durante o verão, há uma residência de treinamento no campus do Purchase College, State University of New York. Em 2025, o programa aconteceu entre 12 de julho a 8 de agosto. Eles treinam com mestres do jazz, se apresentam em concerto no Carnegie Hall, fazem turnê internacional, e atuam também como embaixadores culturais.

Foram realizadas reuniões com Joanna Massey entre junho e julho para decidir sobre o formato do encontro e os convidados.

O espaço do Galpão foi organizado com cadeiras e bancos dispostos em roda, a Sala da Cerâmica foi transformada em cozinha para servir as marmitas e o espaço externo foi transformado em praça de alimentação. Na Sala do Piano, a bateria foi montada para que os músicos pudessem utilizá-la.

Público-alvo

Jovens músicos e artistas para intercâmbio

Formas de Acesso

Pessoas, grupos e instituições convidadas.

Número de Beneficiários Atendidos

45 participantes

Profissionais Envolvidos

- Sá Menina: o grupo fez e serviu as marmitas
- Luciana Souza
- Joanna Massey

Resultados Obtidos

- Aproximação com Carnnegie Hall.
- Experiência de intercâmbio cultural para os envolvidos.
- Apresentação do Çarê para os capoeiristas, equipe do Cultura Artística e da EMESP



Dinâmica de capoeira angola com os músicos da NYO Jazz





Almoço de comida brasileira no Çarê

Este é um convite especial!

Na manhã do dia 29 de julho de 2025, terça-feira, nos reuniremos para um momento de descontração e muita troca!

Será um encontro entre os jovens músicos da NYO Jazz Band, que estarão se apresentando na cidade, jovens da Associação Centro de Capoeira Angola "Angoleiro Sim Sinhô" e outros jovens artistas e músicos convidados.

A recepção de boas vindas será entre 9h30 e 10h.

A roda de conversa e de jogo está programada para acontecer entre 10h e 12h.

Almoçaremos juntos e nos despediremos às 12h30.

Sugestão: venha com roupas leves e confortáveis.

Até breve!

somos@institutocare.org.br
Rua Dr. Avelino Chaves, 138
Vila Leopoldina

instituto
ÇARÊ

This is a special invitation!

On the morning of Tuesday, July 29, 2025, we will gather for a relaxed and enriching exchange!

It will be a meeting between the young musicians of the NYO Jazz Band, who will be performing in the city, youth from the Associação Centro de Capoeira Angola "Angoleiro Sim Sinhô", and other invited young artists and musicians.

The welcome reception will take place from 9:30 to 10:00 a.m.

The conversation and capoeira circle is scheduled to happen from 10:00 a.m. to 12:00 p.m.

We'll have lunch together and say our goodbyes at 12:30 p.m.

Suggestion: wear light and comfortable clothing.

See you soon!

somos@institutocare.org.br
Rua Dr. Avelino Chaves, 138
Vila Leopoldina

instituto
ÇARÊ

Convite do evento.

4. NÚCLEO DE ACERVO

4.1. BANCO DE DADOS

4.1.1. Abertura do banco de dados, monitoramento e proposição de ajustes finos

Objetivo

Garantir o funcionamento adequado do banco de dados para possibilitar a extroversão do acervo.

Descrição

Abertura do banco de dados, com monitoramento permanente de seu funcionamento. Proposição de ajustes, como o desenvolvimento de um contador de acessos e de criação de novos campos para acervos não-ocidentais, necessários à catalogação do Fundo Marlui Miranda.

Metodologia

Troca de e-mails e reuniões à distância com o desenvolvedor do banco para o acompanhamento dos ajustes propostos pela equipe do Acervo.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

O acesso aos itens do banco de dados é feito por meio da base de dados, com interface no site institucional.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

Apenas profissionais do Çarê.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Atividade em andamento.

4.2. FUNDO MARLUI MIRANDA

4.2.1. Catalogação, revisão de catálogo já existente e pré-catalogação dos itens pertencentes ao Fundo Marlui Miranda

Objetivos

Produzir um catálogo dos itens digitais pertencentes ao fundo.

Descrição

O Fundo Marlui Miranda possui itens já digitalizados, reunidos em 82 caixas guardadas no apartamento da artista.

A catalogação desses itens é realizada a partir da memória que a artista guarda de cada objeto. No momento, os itens catalogados, em planilha de Excel, estão sendo transpostos para o banco de dados do Acervo. Também foram realizadas visitas à casa da artista para sanar dúvidas relacionadas ao processo.

O trabalho no Fundo Marlui Miranda realizado nos meses de julho, agosto e setembro de 2025, compreendeu:

- Revisão de itens já catalogados;
- Catalogação de novos itens;
- Pré-catalogação (anotação de informações contidas no documento);
- Inserção de links no catálogo;
- Checagem dos itens físicos e digitais;
- Inserção dos itens no Banco de Dados;
- Conversão e tratamento de arquivos de áudio;
- Pesquisa.

Metodologia

Recolha de informações orais fornecidas pela artista por meio da escuta presencial e transposição das informações disponíveis na planilha de Excel para o banco de dados do Acervo.

Público-alvo

Interessados e pesquisadores do campo da produção cultural dos grupos indígenas estudados pela artista poderão, após a conclusão do catálogo, acessar as informações disponíveis em nosso banco de dados.

Formas de Acesso

O catálogo pertencente ao Fundo Marlui Miranda será acessado por meio do nosso banco de dados.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Marlui Miranda

Parcerias

Não se aplica

Resultados Obtidos

No terceiro trimestre, o projeto catalogou os seguintes itens:

Caixa 64 - 02 itens digitais

Caixa 66 - 54 itens digitais

Caixa 69 - 11 itens digitais

Caixa 70 - 15 itens digitais

Caixa 73 - 17 itens digitais

Caixa 74 - 14 itens digitais

Caixa 75 - 12 itens digitais

Caixa 76 - 11 itens digitais

Caixa 77 - 11 itens digitais

Caixa 78 - 13 itens digitais

Caixa 79 - 26 itens digitais

Caixa 80 - 15 itens digitais

Caixa 81 - 49 itens digitais

Caixa 82 - 10 itens digitais

Total do trimestre:

Caixas: 14

Itens catalogados: 260 itens digitais

Tipos: digital

Itens catalogados até o momento:

Caixas: 32

Itens físicos: 529

Itens digitais: 2849

Itens digitais que estão na aba *itens falta localização* (itens que estão presentes no Drive, mas não estão de acordo com o material físico): 314

Itens digitais totais catalogados: 3163

4.3. COLEÇÃO DO INSTITUTO DO IMAGINÁRIO DO POVO BRASILEIRO (IIPB)

4.3.1. Desinfestação no IPEN-USP de cinco peças da Coleção

Objetivos

Garantir a conservação das obras infectadas por cupim, broca e vermes de umidade e evitar a disseminação de infestação pela coleção.

Descrição

Em 25 de agosto de 2025, foi realizado o acompanhamento de quatro obras que apresentavam indícios de infestação, para tratamento por irradiação.

Metodologia

Desinfestação de fungos, cupins e brocas por irradiação, realizada no IPEN/USP.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Equipe do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo

Parcerias

- Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo

Resultados Obtidos

A desinfestação das obras pertencentes à Coleção do IIPB é parte de uma etapa de processamento que garante a conservação do acervo. Esta ação é considerada prioritária em razão da atual precariedade de conservação das obras encaminhadas para tratamento.

Esta atividade tem relevância de dimensão histórica e cultural, uma vez que a Coleção reúne obras de artistas populares importantes – Cícero Alves dos Santos (Véio), Ermínio José da Silva (Miro), Getúlio Damado – e constitui uma síntese da criatividade de comunidades nordestinas afastadas dos grandes centros urbanos.



Foto 1: Mamulengo de pé, Ermínio José da Silva (Miro), 1964, Carpin (PE), madeira policromada e tecido. Data: junho de 2025. Foto: Angela Fileno.

Foto 2: Mamulengo de pé, Ermínio José da Silva (Miro), 1964, Carpin (PE), madeira policromada e tecido | Mulher tronco, Oziel Dias Coutinho (Oziel), 1960, Itabaiana (PB), madeira. Data: junho de 2025. Foto: Angela Fileno.



Catavento, anônimo, s.d., madeira policromada. Data: junho de 2025. Foto: Angela Fileno.



Locomotiva, anônimo, s.d., madeira policromada. Data: junho de 2025. Foto: Angela Fileno.

4.4. COLEÇÃO TASSO GADZANIS

4.4.1. Produção de um [inventário da biblioteca Tasso Gadzanis](#)

Objetivo

Produzir um inventário dos livros pertencentes à biblioteca Tasso Gadzanis para oferecer aos professores do Ateliescola Acaia, a outros pesquisadores e ao público em geral.

Descrição

A biblioteca Tasso Gadzanis possui cerca de 4.019 publicações (número que está em processo de atualização). Em setembro de 2023, foi realizada a coleta dos

itens e, posteriormente, a pesquisa do valor das obras para a regularização da entrada da biblioteca no acervo e a atualização do seguro patrimonial do Instituto. Essa pesquisa foi baseada na lista fornecida pela doadora, Cristina Gadzanis, filha de Tasso Gadzanis. No momento, está sendo realizado o inventário da biblioteca, com a finalidade de verificar quais das obras listadas integram a coleção e de atualizar os valores dos itens.

Metodologia

Produção de um inventário, no Excel, contendo os seguintes itens: nome do livro, número de exemplares, tipologia e localização.

Público-alvo

Pesquisadores e interessados em obras relacionadas ao continente africano, em especial, à região do Golfo do Benim, e aos trânsitos culturais, religiosos, econômicos e sociais existentes entre Brasil e diversos países do continente africano.

Formas de Acesso

Atividade em andamento.

Número de Beneficiários Atendidos

Ainda não é possível mensurar.

Profissionais Envolvidos

Apenas equipe do Çarê.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Atividade em curso. Até o momento foram inventariados 3.405 livros e revistas. Os resultados parciais podem ser consultados [no link](#).

4.5. FUNDO ZUZA HOMEM DE MELLO

4.5.1. Catalogação dos LP's digitalizados em nosso Banco de Dados

Objetivos

Produzir um catálogo dos LP's pertencentes ao fundo.

Descrição



O Fundo Zuza Homem de Mello possui a totalidade de 8.638 LP's, mil desses LP's já foram digitalizados pelo Instituto Moreira Salles que, em 2023, cedeu suas versões digitais ao Instituto Çarê.

Os LP's catalogados neste primeiro lote foram selecionados pelo próprio Zuza Homem de Mello em razão da sua raridade e por serem consideradas produções fundamentais à compreensão da História da Música Popular Brasileira.

Metodologia

Catálogo dos LP's digitalizados e inserção de descritivos no banco de dados.

Público-alvo

Interessados e pesquisadores do campo da música popular brasileira, jazz e outros estilos musicais. Após a conclusão do catálogo, este público poderá acessar as informações que serão disponibilizadas em nosso banco de dados.

Formas de Acesso

O catálogo poderá ser acessado por meio do nosso banco de dados que está em desenvolvimento.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

Apenas profissionais do Çarê.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Até o momento, foram catalogados 550 documentos relacionados aos LPs: 464 LPs e 86 outros documentos relacionados aos LPs, em sua maioria recortes de jornais e comunicados de imprensa.

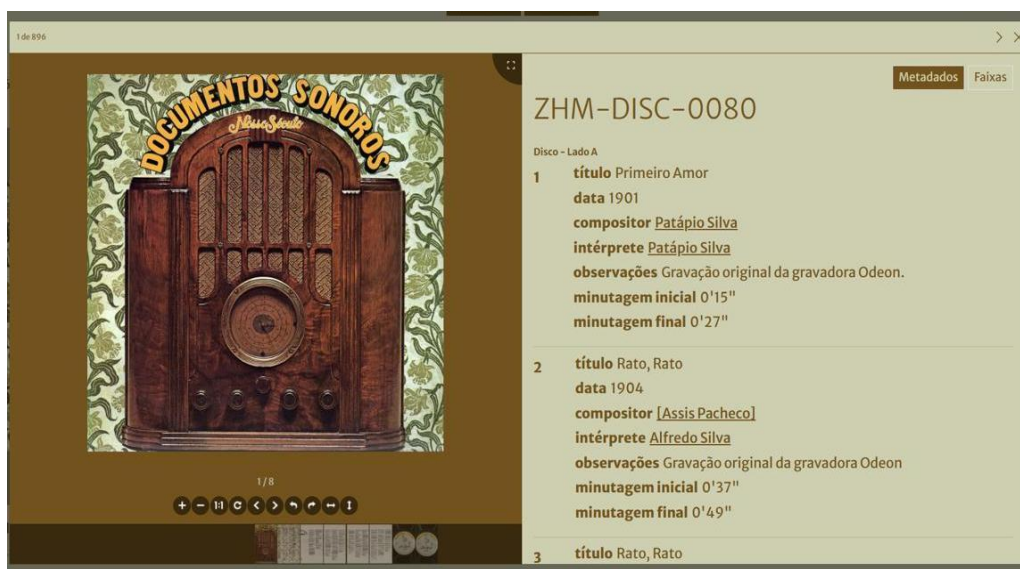


Imagem de ficha catalográfica de LP pertencente ao Fundo Zuza Homem de Mello. Data: junho de 2025. Foto: Angela Fileno.

4.5.2. Podcast Baú do Zuza (ação para extroversão do Fundo)

4.5.2.1. Termos de cessão de direitos para o podcast do Arrigo Barnabé

Objetivo

Conseguir a autorização dos artistas ou de seus familiares para utilização das entrevistas, realizadas por Zuza Homem de Mello, na série de podcasts Baú do Zuza.

Descrição

Em março, foi dada continuidade às reuniões com Ercília Lobo, viúva do Zuza Homem de Mello, com o propósito de conseguir os contatos de entrevistados e de seus familiares para a solicitar o uso das gravações feitas por Zuza entre os anos de 1967 e 1969, para a elaboração do livro *Música popular brasileira cantada e contada*, publicado em 1976 e reeditado em 2008, com o título *Eis aqui os Bossa Nova*. Foram contatados novos entrevistados que não haviam sido listados anteriormente.

Metodologia

Não se aplica.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Edson Natale

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Até o momento, foram obtidos os [termos de cessão](#) dos seguintes entrevistados:

- Wilson Simonal;
- Chico Buarque;
- Sérgio Ricardo;
- Johnny Alf;
- Claudette Soares;
- Vinícius de Moraes;
- Elis Regina e
- Ronaldo Bôscoli.

4.5.2.2. Coordenação da série de podcasts *Baú do Zuza*

Objetivo

Produzir uma série de podcasts feita pelo artista Arrigo Barnabé a partir das entrevistas com grandes nomes da música brasileira, realizadas por Zuza, entre os anos de 1967 e 1969, para torná-las públicas.

Descrição

A produção do podcast *Baú do Zuza* é parte de uma das atividades de extroversão do fundo. O material bruto das entrevistas são o ponto de partida para o artista Arrigo Barnabé tecer comentários, a partir de um distanciamento temporal, sobre os processos que levaram à constituição das produções musicais mais recentes.

Ao longo do último trimestre, foi realizado um conjunto de ações que resultaram:

- na produção de um preâmbulo que contextualiza as entrevistas comentadas pelo artista Arrigo Barnabé;

- na elaboração de um texto de fechamento dos podcasts;
- na definição do nome dos podcasts e sua identidade visual;
- na concepção de um show de lançamento do podcast;
- na produção dos episódios:
 - Episódio 1 - O jovem Chico Buarque - entrevista com Chico Buarque de Hollanda;
 - Episódio 2 - O Frank Sinatra do Beco das Garrafas - entrevista com Wilson Simonal;
 - Episódio 3 - O Rapaz de Bem - entrevista com Johnny Alf.

Metodologia

Não se aplica.

Público-alvo

Pesquisadores e interessados nas produções musicais brasileiras dos anos de 1960.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Ainda não é possível mensurar.

Profissionais Envolvidos

- Edson Natale
- Arrigo Barnabé

Parcerias

Instituto Galo da Manhã.

Resultados Obtidos

Atividade em andamento.



Identidade visual da série de podcasts “Baú do Zuza”. Data: junho de 2025. Imagem: Denis Araújo.

4.5.2.3. Lançamento do podcast *Baú do Zuza*, com Aula Show de Arrigo Barnabé

Objetivo

Divulgar a série de podcasts, feita pelo artista Arrigo Barnabé.

Descrição

Para a divulgação da série de podcasts, com episódios mensais, o Carê convidou o músico, compositor e cantor Arrigo Barnabé para uma *aula show*, no dia 11 de julho.

Na apresentação, Arrigo propôs contar um pouco sobre a história das canções que ficaram de fora do álbum *Clara Crocodilo* e sobre o processo criativo para a sua produção. Como uma forma de mostrar as similaridades dos seus percursos criativos com aqueles adotados pelo produtor, pesquisador e musicólogo Zuza Homem de Mello, Arrigo convidou o público a conhecer as entrevistas realizadas por Zuza com grandes artistas da música brasileira.

A ocasião contou com uma mostra do conteúdo pertencente ao Fundo Zuza Homem de Mello.

Metodologia

Reuniões para concepção da aula show; reuniões com a produção e produção do evento.

Público-alvo

Apreciadores de música brasileira e pesquisadores e interessados nas produções musicais brasileiras.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

67 pessoas

Profissionais Envolvidos

- Edson Natale;
- Arrigo Barnabé.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

No dia do show, o Çarê recebeu um público de 67 pessoas. Esta ação foi amplificada nas redes sociais do Instituto, com postagens sobre o show e os podcasts.



Mostra do acervo pertencente ao Fundo Zuza Homem de Mello. Data: 11/07/2025. Foto: Jota S Filmes.



Arrigo Barnabé explica seu processo criativo na composição das canções de Clara Crocodilo. Data: 11/07/2025. Foto: Jota S Filmes.

Outros registros podem ser consultados no [link](#).

4.6. ACERVO LAÉRCIO DE FREITAS

4.6.1. Atividades de processamento do acervo

Objetivo

Processar o acervo do pianista, maestro, compositor e arranjador Laércio de Freitas.

Descrição

A etapa inicial de processamento do acervo está dividida em dois eixos de ação:

Organização: os pianistas Jonatan Brasileiro e Vitor Caffaro estão organizando, classificando e inventariando as partituras pertencentes ao acervo de Laércio de Freitas. O Núcleo de Acervo apoia o processo de organização documental, fornecendo os materiais de trabalho adequados, a afinação do piano que pertenceu ao Laércio bem como elaborando um quadro de arranjo para classificação dos documentos, criando um modelo de inventário e orientando os pianistas quanto à forma de tratamento dos itens.

Tratamento técnico: desde o início de setembro, a equipe do Núcleo de Acervo vem higienizando, desmetalizando, digitalizando e acondicionando em embalagens intermediárias uma parcela do acervo, constituída majoritariamente por partituras.

Metodologia

Reuniões on-line e presenciais com os pianistas para orientação quanto à organização e produção de inventário das partituras.

Higienização mecânica, individual, realizada com trincha Hake e, quando necessário, bisturi e borracha. Acondicionamento dos documentos em embalagens intermediárias: caixas polionda e agrupamento dos conjuntos com alça sem pauta.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Jonatan Brasileiro e Vitor Caffaro.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Atividade em andamento.



Jonatan Brasileiro inventariando as partituras compostas por Laércio de Freitas. Data: junho de 2026. Foto: Angela Fileno



Equipe do Núcleo de Acervo (Karol Borges e Alice Lima) higienizando partituras com borracha e bisturi. Data: 24/09/2025. Foto: Angela Fileno.

Outros registros podem ser consultados no [link](#).

4.6.2. Celebra! Laércio de Freitas (Ação para extroversão do Fundo)

Objetivo

Tornar públicas as ações de processamento do acervo.

Descrição

Realização do show *Celebra! Laércio de Freitas*, dia 29 de agosto, com a participação de músicos conhecedores da obra do maestro. O evento marcou o início do trabalho da equipe do Çarê com o acervo de Laércio.

Metodologia

- Realização de encontros com a família do maestro – Piki Freitas, Tricia e Thalma de Freitas – com o objetivo de colher informações acerca da vida e obra do homenageado e alguns itens de seu acervo.
- Contratação de Edson Natale para a curadoria do show (definição de repertório, sugestão de músicos e dinâmica da apresentação) e produção de texto para folder.
- Desenvolvimento de identidade visual para produção de mural, folder e divulgação digital do show;

- Elaboração de texto institucional e revisão de textos para folder;
- Pesquisa da vida e obra de Laércio de Freitas para produção de mural, mostra de itens do acervo e minidocumentário;
- Produção de fac-símiles e seleção de fotografias para painéis de fundo do palco;
- Contratação de equipe para produção de minidocumentário, acompanhamento das captações de imagens e das entrevistas feitas com familiares, pianistas e no Instituto Çarê;
- Encaminhamento de contratações para o show.

Público-alvo

Pesquisadores e interessados em acervos de música brasileira, pianistas e músicos em geral. Pessoas que conheceram a vida e a obra do pianista Laércio de Freitas.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Público contabilizado: 84 espectadores

Profissionais Envolvidos

- Edson Natale;
- Vitor Caffaro (pianista);
- Jonatan Brasileiro (pianista);
- Daniel Grajew (pianista);
- Valéria Schwarz (pianista);
- Quarteto Saxofonando: Beatriz Pacheco, Danilo Rocha, Leonardo Brandão e Wellington de Souza;
- José Roberto Giraldi (afinador do piano).

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Um show com a participação de diversos músicos para um público de 84 pessoas.



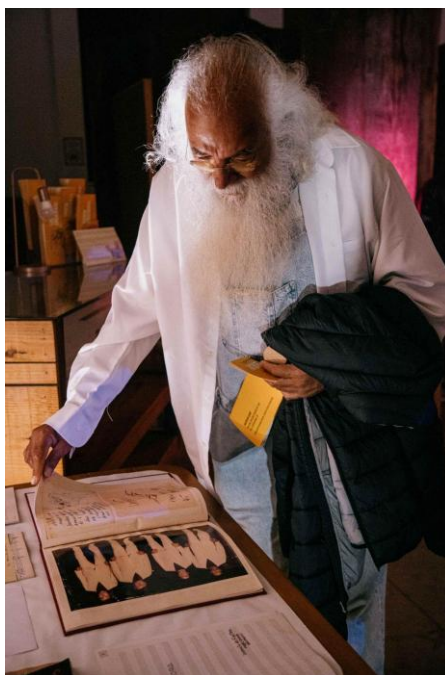
Foto 1: Quarteto Saxofonando, com Beatriz Pacheco, Danilo Rocha, Leonardo Brandão e Wellington de Souza. Foto 2: De improviso, Dom Salvador (Salvador da Silva Filho) falou de sua relação com Laércio de Freitas e dedicou uma canção ao amigo. Data: 29/08/2025. Foto: SRNV Produções.



Valéria Schwarz e Vitor Caffaro tocam juntos a canção “Capim Gordura”. Data: 29/08/2025. Foto: SRNV Produções.



Foto 1: Apresentação de Daniel Grajew. Foto 2: Piki Freitas (viúva) e as filhas Thalma e Tricia de Freitas. Data: 29/08/2025. Foto: SRNV Produções.



Arismar do Espírito Santo manipula alguns fac-símiles do acervo Laércio de Freitas. Data: 29/08/2025. Foto: SRNV Produções.

Outros registros podem ser consultados [no link](#).

4.7. FUNDO MEMÓRIA ÇARÊ

4.7.1. Definição de um protocolo de coleta de itens pertencentes ao fundo

Objetivos

Estabelecer as diretrizes e os procedimentos técnicos para a guarda, tratamento, organização, preservação e acesso à memória do Instituto Çarê.

Descrição

A partir dos estudos iniciados em 2024 sobre memória organizacional e institucional, o desenvolvimento de um protocolo de memória do Çarê tem como pontos de partida a definição dos elementos representativos da história do Instituto, os procedimentos para a coleta dos registros e o tratamento que será conferido aos documentos recolhidos.

A equipe do Núcleo de Acervo analisou todos os relatórios produzidos de 2020 a 2025, a fim de identificar as tipologias documentais, as quantidades de registros (quando múltiplos) e os formatos dos registros (pdf, wav, mp3, físico). Também nesta etapa inicial, foram realizadas entrevistas com parte das pessoas que atuaram nos projetos realizados nos anos iniciais do Çarê, a saber: Ynaiá Barros, Luciana Sunsun e Alice Alves.

No último semestre, planeja-se concluir a etapa de entrevistas com outros indivíduos que atuaram no Çarê entre os anos de 2019 e 2021.

As informações compiladas a partir dessas entrevistas permitirão elaborar um esboço da linha do tempo do Instituto, ferramenta que conferirá maior clareza ao processo de catalogação dos itens coletados.

Metodologia

Reunião geral para apresentação do protocolo ao Instituto, realização de entrevistas com coordenadores dos primeiros projetos e produção de linha do tempo com informações que apoiarão a catalogação.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Ynaiá Barros;

- Luciana Sunsun;
- Alice Alves.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Produção e divulgação do documento de [Protocolo de Coleta de itens para a Memória Organizacional do Instituto Çarê](#).

4.7.2. Coleta e tratamento de itens pertencentes ao Fundo

Objetivos

Assegurar a preservação da história do Instituto Çarê e a transferência dos conhecimentos que moldaram o percurso da instituição nesses anos de história.

Descrição

Reuniões para coleta de itens representativos da memória organizacional do Instituto. Tratamento técnico dos primeiros itens sob guarda do Núcleo de Acervo: elaboração de um código de catalogação alfanumérico, catalogação dos itens na base de dados do Núcleo de Acervo, digitalização dos itens físicos e confecção de embalagens de acondicionamento definitivo.

Metodologia

Coleta dos itens seguindo o protocolo desenvolvido e implementado. Tratamento técnico dos itens físicos e nato-digitais.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Equipe do Núcleo de Acervo;

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

O catálogo do Fundo Memória Çarê será acessado por meio do banco de dados do Çarê.


IC-BIB-CNA-0005	
	Acervo: Fundo Instituto Çarê
	Agrupamento: Biblioteca > Coleção Núcleo de Acervo
	Espécie / Formato / Tipo documental: Anais de evento coletânea de trabalhos e documentos produzidos a partir de determinado evento.
	Título: Fomento, difusão e representação das culturas populares
	Descrição: Anais da Oficina de Consulta para Políticas de Fomento, Difusão e Representação das Culturas Populares, realizada no Rio de Janeiro entre 27 e 29 de março de 2006.
	Data: 2006
	Unidade de Armazenamento / Localização: Sala de Trabalho > Estante 1 > Prateleira 3
Status: disponível para consulta	

Imagem de ficha catalográfica do banco de dados, do Fundo Memória Çarê. Data: 29/09/2025.
Foto: Angela Fileno



Foto 1: Folder da exposição “na boca da noite, os muruins”, de davi de Jesus do nascimento, catalogado e acondicionado em envelope de papel neutro. Foto 2: Origami de borboleta que integrou a exposição “O voo das borboletas amarelas: caminhos percorridos nos arquivos para o fazer artístico”, catalogada e acondicionada em embalagem de papel neutro.

4.8. OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO NÚCLEO DE ACERVO

4.8.1. Atividades permanentes de controle ambiental

Objetivos

- Monitorar umidade e temperatura nas salas de guarda do acervo;
- Identificar variações significativas de temperatura e umidade que podem colocar em risco a conservação do acervo;
- Identificar avarias relacionadas à edificação, cujos danos representem risco à conservação dos itens;
- Monitorar infestações por insetos de maneira geral e, em específico, cupins, brocas e traças.
- Monitorar o aparecimento de roedores.

Descrição

A equipe do acervo afere, três vezes ao dia, por meio de termo-higrômetros alocados em cada uma das salas de guarda, a temperatura e a umidade das três salas da Casa do Acervo. Os dados dessas aferições são registrados em uma planilha específica que permite avaliar se os equipamentos de controle ambiental (desumidificador e ar-condicionado) estão funcionando corretamente.

Além disso, são realizadas inspeções diárias orientadas à identificação de infestações, eventuais avarias no telhado, aparecimento de umidade nas paredes etc.

Metodologia

Medição de temperatura e umidade, observação das condições do imóvel e de infestações.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

Apenas equipe interna.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Os dados acerca da temperatura e umidade das salas de guarda podem ser conferidos na [Planilha de Controle de Termo-Higrômetro](#). Os dados relativos aos eventuais danos no imóvel e às infestações estão registrados na [Planilha de Ocorrências](#).

4.8.2. Continuidade das atividades formativas da equipe e discussão acerca do desenvolvimento de uma Política de Memória Institucional

Objetivos

- Promover momentos de reflexão, atualização e discussão compartilhados por toda a equipe, com o propósito de aprofundar o conhecimento técnico da equipe;
- Desenvolver uma Política de Memória Institucional com o objetivo de estabelecer protocolos e diretrizes capazes de orientar, articular e estimular iniciativas e procedimentos relacionados à memória do Instituto Çarê.

Descrição

O grupo de estudos, para leitura e discussão de documentos relacionados ao trabalho técnico no Acervo e as discussões ligadas ao desenvolvimento de uma Política de Memória Institucional, foram retomados.

As ações ligadas à preservação da memória institucional incluem o registro e a seleção daquilo que se considera relevante para a história do Instituto Çarê e constituem uma oportunidade de reflexão acerca de sua trajetória. Por se constituir como um campo em permanente disputa, essa memória precisa ser negociada para que ela exista como parte da identidade coletiva das pessoas ligadas ao Instituto.

Os encontros são semanais e ocorrem às quartas-feiras, de manhã. O cronograma de leitura pode ser conferido [no link](#).

Metodologia

Leitura e discussão de textos que subsidiam a construção de uma Política de Memória Institucional e promovem o aperfeiçoamento técnico da equipe.

Público-alvo

Não se aplica.



Formas de Acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Esta é uma atividade de cunho institucional, cujos beneficiários diretos são os funcionários e colaboradores do Instituto Çarê.

Profissionais Envolvidos

Apenas equipe interna.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Atividade em processo, sem resultados concretos mensuráveis.

4.9. CONVÊNIO INSTITUTO ÇARÊ – INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB/USP)

4.9.1. Exposição *Entre Afetos: Narrativas Sobre Amor, Memória, Verdade E Justiça a Partir de Acervos Documentais* – Ativações e Atividades de Difusão

Objetivos

- Promover rodas de conversa com representantes de instituições parceiras sobre temas tangentes à exposição (e, em geral, aos trabalhos desenvolvidos pelos coletivos) e às ações realizadas pelas instituições convidadas;
- aprofundar os debates e discussões empreendidos pelos residentes, evidenciados na exposição;
- estabelecer novas parcerias e fortalecer as já existentes, permitindo, desse modo, a expansão da Residência Artística para além do Instituto Çarê e do IEB;
- difundir a exposição *Entre afetos*, a Residência Artística e as reflexões e discussões a elas atreladas por diferentes meios – *podcasts*, gravações audiovisuais e textos escritos e
- ampliar a forma de registro da memória do projeto.

Descrição

Durante a vigência da exposição *Entre afetos: narrativas sobre amor, memória, verdade e justiça a partir dos acervos documentais* – idealizada e organizada pelos coletivos residentes Capulanas Cia de Arte Negra e Educadores Memórias

Carandiru, em conjunto com as equipes do Instituto Çarê e do IEB-USP –, foram realizadas ativações com uma série de rodas de conversa com representantes de instituições de guarda de memória e patrimônio documental parceiras.

A primeira ativação foi realizada em 14 de julho e contou com a participação de Ionara Lourenço e de Lorrane Rodrigues, representantes, respectivamente, da Casa Sueli Carneiro e do Instituto Vladimir Herzog. No dia 04 de agosto, as convidadas foram Vanessa Lima e Ednusa Ribeiro, representando o Arquivo Histórico Municipal de São Paulo (AHM) e o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), respectivamente. Por fim, no dia 11 de agosto, realizou-se a terceira e última ativação, que contou com a presença de Ana Pato e de Leno Veras, que representaram, respectivamente, o Memorial da Resistência de São Paulo (MRSP) e a Fundação Bienal de São Paulo.

Durante as ativações, os coletivos residentes e os convidados puderam compartilhar com o público suas trajetórias profissionais e de vida bem como o trabalho que desenvolvem, sobretudo no que tange à preservação da memória, nas respectivas instituições. Os residentes teceram comentários sobre como foi a experiência de montar a exposição, sobre o significado da mostra e sobre como tem sido o processo de Residência Artística.

Além das rodas de conversa com representantes de instituições parceiras, no dia 13 de agosto, foi realizada dentro da exposição, e tendo ela como tema, uma aula do curso de graduação *Práticas e mediações artísticas*, ministrado pelo professor Tiganá Santana. Dos coletivos residentes, participaram da aula Maurício Monteiro e Helen Baum.

No que tange às atividades de difusão, ao todo, foram três: (i) gravação de áudio para a produtora de *podcasts* Rádio Novelo; (ii) gravação audiovisual para o canal de *YouTube* Iconografia da História; e (iii) escrita de texto para o *Informe IEB 27*.

Ambas as gravações mencionadas acima – realizadas, respectivamente, nos dias 18 de julho e 05 de agosto – tiveram como pessoa entrevistada Maurício Monteiro. Já a escrita do texto para o *Informe IEB 27* foi realizada pelas integrantes da Capulanas Cia de Arte Negra.

Por fim, cabe mencionar que em agosto, foi publicado o artigo no *Jornal da USP* sobre a Residência Artística – fruto da entrevista concedida à jornalista Silvana Salles em 16 de junho. O texto recebeu o título *Entre lacunas e ausências, coletivos buscam afeto, memória e justiça em arquivo da USP*.

Metodologia

- O contato com os convidados foi realizado por e-mail, seguido de reunião virtual, da qual participavam as pessoas convidadas e os representantes do Instituto Çarê e do IEB.

- As ativações foram pensadas como espaço dialógico, na forma de *roda de conversa*. As pessoas convidadas eram incentivadas a não montarem uma fala prévia e sim realizá-las de acordo com o que era expresso no momento.
- As ativações aconteceram na sala em que a exposição estava sendo realizada. Para essas ocasiões, um círculo de cadeiras era disposto no centro para que todos pudessem se ver e para possibilitar uma imersão na exposição.
- Para a gravação profissional de vídeo e/ou áudio nos espaços do IEB, fizeram-se necessário, como parte dos protocolos de uso do espaço da instituição, o preenchimento e a assinatura de termos de autorização de filmagem e de isenção de taxa;
- Para a escrita do *Informe IEB*, foi necessário seguir uma estrutura padrão pré-estabelecida (que regula, por exemplo, o número de palavras);
- Registro fotográfico e escrito da memória do projeto.

Público-alvo

- Coletivos residentes;
- Equipe de apoio da Residência Artística;
- Comunidades do Instituto Çarê, do IEB, do ateliescola acaia e dos coletivos em geral;
- Alunos de graduação do curso *Práticas e mediações artísticas*;
- Público geral.

Formas de acesso

- A divulgação foi feita por meio de redes sociais (Instagram e WhatsApp) e pelo e-mail;
- A gravação para o *podcast* da Rádio Novelo estará disponível em *streamings* de música (como Spotify) possivelmente a partir de outubro;
- Possivelmente, a gravação audiovisual para o Iconografia da História estará disponível no canal de *YouTube* de mesmo nome;
- O texto para o *Informe IEB 27* deverá ser publicado em setembro no site oficial do IEB-USP (<https://www.ieb.usp.br/>);
- O artigo publicado no *Jornal da USP* pode ser acessado através do link: <https://jornal.usp.br/diversidade/entre-lacunas-e-ausencias-coletivos-buscam-afeto-memoria-e-justica-em-arquivo-da-usp/>

Número de Beneficiários Atendidos

Não é possível mensurar.

Profissionais envolvidos

- Casa Sueli Carneiro: Ionara Lourenço;
- Instituto Vladimir Herzog: Lorrane Rodrigues;
- Arquivo Histórico Municipal de São Paulo: Vanessa Lima e Alaíde Cadima;
- Arquivo Público do Estado de São Paulo: Ednusa Ribeiro;
- Memorial da Resistência de São Paulo: Ana Pato;
- Fundação Bienal de São Paulo: Leno Veras;
- Rádio Novelo: Natália Silva e Evandro Cruz Silva;
- Iconografia da História: Joel Paviotti, Bruno Fabil, Maurício Bueno e Raul Branda;
- IEB-USP: Luciana Galvão, Dina Uliana, Elisabete Ribas, Denise de Almeida e professor Tiganá Santana.
- Educadores Memórias Carandiru: Helen Baum, Maurício Monteiro, Nádia Lima e Walter Luiz dos Santos;
- Capulanas Cia de Arte Negra: Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Jessica Nascimento Olaegbé;
- Bolsistas PUB-USP: Hévila Carneiro, Daniel Barbosa, Matheus Pedroso, Vitoria Lúcia Machado, Thiago Oliveira, Mirele Gomes.

Parcerias

- Casa Sueli Carneiro;
- Instituto Vladimir Herzog;
- Arquivo Histórico Municipal de São Paulo;
- Arquivo Público do Estado de São Paulo;
- Memorial da Resistência de São Paulo;
- Fundação Bienal de São Paulo;
- Rádio Novelo;
- Iconografia da História;
- IEB-USP;
- Capulanas Cia de Arte Negra;
- Educadores Memórias Carandiru.

Resultados obtidos

- Fortalecimento de parcerias e abertura de possibilidades de ações conjuntas futuras;
- Abertura de possibilidades de pesquisa e atuação para os residentes;
- Difusão dos trabalhos desenvolvidos pelos coletivos e do Programa de Residência Artística.



Ativação da exposição com Ionara Lourenço (Casa Sueli Carneiro) e Lorrane Rodrigues (Instituto Vladimir Herzog). Data: 14 de julho de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa



Gravação para a Rádio Novelo. Data: 18 de julho de 2025. Foto de Angela Fileno.

4.9.2. Roteiro de Memórias e Visita à Goma Capulanas

Objetivos

- A realização do Roteiro de Memórias e a visita à Goma Capulanas tiveram como objetivo conhecer de forma mais profunda, nos próprios territórios em que os coletivos atuam, o trabalho por eles desenvolvido, e a relação entre estes territórios e suas vidas;
- Fortalecer os debates e discussões empreendidos pelos residentes;
- Ampliar a integração entre os coletivos residentes e as comunidades do Instituto Çarê e do IEB.

Descrição

Observando a importância de conhecer o trabalho desenvolvido pelos coletivos residentes em seus próprios territórios, a equipe do Programa de Residência Artística (coletivos residentes e equipe de apoio) participou de um Roteiro de Memórias dos Educadores Memórias Carandiru e realizou uma visita à sede da Capulanas Cia de Arte Negra – a Goma Capulanas.

No Roteiro de Memórias, os integrantes do Memórias Carandiru fazem uma caminhada pelo espaço onde era a Casa de Detenção de São Paulo (atual Parque da Juventude), revisitando memórias e histórias. O Roteiro, planejado para a Residência Artística, foi realizado no dia 30 de junho. Nessa ocasião, Maurício Monteiro contou como era realidade da penitenciária – organização arquitetônica, social e econômica – e relatou como havia sido o Massacre no Carandiru. Além disso, os educadores propuseram, ao longo de toda a tarde, discussões que giraram em torno do Massacre, da realidade do sistema prisional brasileiro, do encarceramento feminino, entre outros assuntos correlatos.

No que diz respeito à Goma Capulanas, a sede, localizada no Jardim São Luís (extremo sul de São Paulo), é considerada pelo coletivo o epicentro de suas criações e um espaço potencial de vida, responsável por reafirmar a identidade do grupo e por receber apresentações, oficinas e encontros¹. A visita realizada pela equipe da Residência Artística foi realizada no dia 07 de julho, e caracterizou-se como um momento de confraternização de todas as pessoas envolvidas no Programa. Na ocasião, as integrantes da Capulanas Cia de Arte Negra prepararam e ofereceram um grande almoço, que evidenciou a dimensão do amor e do afeto carregada pela comida e pelo ato de cozinhar.

¹ Informações retiradas de: <https://capulanasciadeartenegra.com.br/goma-capulanas/>

Após o almoço, foram apresentados trabalhos anteriores realizados pelas integrantes da Companhia – mais especificamente, o documentário *Sangoma – Saúde às Mulheres Negras* – e realizada uma roda de conversa, na qual as artistas contaram histórias da Companhia, da Goma Capulanas, entre outros assuntos.

Metodologia

- Ambas as atividades foram planejadas, organizadas e realizadas pelos coletivos residentes;
- Roteiro de Memória: foi realizada uma caminhada pelo território onde se localizava a Casa de Detenção de São Paulo. As discussões e reflexões foram sendo realizadas durante o percurso.
- Visita à Goma Capulanas: as artistas prepararam e serviram o almoço; o documentário *Sangoma* foi apresentado por projeção.

Público-alvo

- Roteiro de Memórias: equipe da Residência Artística e comunidades do Instituto Çarê, do IEB e do ateliescola acaia em geral.
- Visita à Goma Capulanas: equipe da Residência Artística.

Formas de acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- Educadores Memórias Carandiru: Helen Baum, Maurício Monteiro, Nádia Lima, Walter Luiz dos Santos;
- Capulanas Cia de Arte Negra: Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa, Jessica Nascimento Olaegbé, Sol Tereza, Beatriz Oliveira e Kátia Patriota;
- IEB-USP: Elisabete Ribas;
- Bolsistas PUB e estagiários do IEB-USP: Hévila Carneiro, Daniel Barbosa, Matheus Pedroso, Marcos Castro, Livia Pacito, Camila Diaz, Beatriz Redmond.

Parcerias

- IEB-USP;

Resultados obtidos

- Fortalecimento da integração e da parceria entre as equipes;

- Conhecimento mais profundo dos trabalhos desenvolvidos pelos coletivos residentes;
- Fortalecimento das pesquisas e das discussões.



Roteiro de Memórias. Data: 30 de junho de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa



Alimento servido pela Capulanas Cia de Arte Negra. Data: 07 de julho de 2025. Foto de Angela Fileno

4.9.3. Atividades de Formação: Participação em Conferência com Olivier Marboeuf e Visita à Exposição *Memórias do 9* (Casa Dinegro)

Objetivos

- Integrar ao programa intelectuais que desenvolvem temas de pesquisa e trabalho de interesse dos coletivos;
- fortalecer os debates e discussões empreendidos pelos residentes;
- estabelecer parcerias e permitir, desse modo, a expansão da Residência Artística para além do Instituto Çarê e do IEB;
- promover mais integração entre as comunidades do Instituto Çarê, do IEB, da Casa Dinegro e de demais comunidades do território.

Descrição

A conferência com Olivier Marboeuf e a visita à exposição *Memórias do 9* (Casa Dinegro) propiciaram aos Educadores Memórias Carandiru e às artistas da Capulanas Cia de Arte Negra encontros com intelectuais que desenvolvem pesquisas e trabalhos convergentes aos seus interesses e visitas a instituições de guarda de patrimônio documental ou que se debruçam sobre assuntos pesquisados pelos coletivos.

Essa ação, além de expandir o horizonte de estudos e criação artística dos grupos residentes, é responsável pela ampliação da rede de parcerias do Programa de Residência Artística, importante para que a construção do projeto possa ocorrer da melhor forma possível e para que os trabalhos desenvolvidos não se restrinjam aos espaços do Instituto Çarê e do IEB. Por serem encontros abertos às comunidades do Çarê, do IEB, do ateliesscola acaia e dos coletivos, as reuniões são atividades integradoras.

A conferência com Olivier Marboeuf (artista caribenho participante da 36ª Bienal de São Paulo), realizada no dia 18 de agosto no IEB, foi um evento público organizado pelo professor Tiganá Santana, que teve como tema *Arquivos fabulados*. Marboeuf propôs reflexões especialmente sobre as diferentes concepções e práticas de arquivos, sobre territorialidade e sobre decolonialidade e contra colonialidade.

Ao final da atividade, Marboeuf visitou a exposição *Entre afetos*, com a mediação dos integrantes dos coletivos residentes. Em decorrência dessa visita, o artista caribenho convidou os grupos a integrarem sua obra sonora *A Ronda das Vidas boas* (*The Round of good Lives*), exposta na 36ª Bienal de São Paulo.

A visita à exposição *Memórias do 9* foi realizada no dia 01 de setembro. A equipe da Residência Artística foi recebida por Adriele Oliveira, Deusvaldo Pereira, Jaiane e Daiane Damasceno – integrantes do espaço cultural Casa Dinegro. Ao longo da tarde, eles compartilharam sobre o processo de criação das obras

expostas, sobre a história da Casa Dinegro e demais trabalhos desenvolvidos pelo coletivo. Neste momento da conversa, esteve presente também Diógenes Pereira Pinto, um dos artistas expositores.

Durante suas falas, os artistas propuseram reflexões sobre a preservação da memória e registro do presente da Favela do 9, do reconhecimento, valorização e fortalecimento da potência artística da comunidade, entre outros temas importantes.

Metodologia

- O contato com os convidados e com as instituições é realizado por e-mail ou mensagem/ligação de WhatsApp;
- A participação da Residência Artística na conferência de Olivier Marboeuf se deu na forma de ouvinte, com exceção à visita à exposição *Entre afetos*, na qual os integrantes dos coletivos caminharam pelo espaço expositivo junto a Marboeuf, tecendo comentários sobre as obras expostas;
- Registro fotográfico e escrito da memória do projeto.

Público-alvo

- Conferência de Olivier Marboeuf: público geral;
- Visita à Casa Dinegro: equipe da Residência Artística.

Formas de acesso

É possível ouvir a obra *A Ronda das Vidas boas* (*The Round of good Lives*) através do link <https://olivier-marboeuf.com/2025/09/04/a-ronda-das-vidas-boas-the-round-of-good-lives-sao-paulo-biennial-2025-installation-son/> ou na Bienal de São Paulo, no Pavilhão Ciccillo Matarazzo (Parque Ibirapuera).

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- Olivier Marboeuf;
- Casa Dinegro: Adriele Oliveira, Deusvaldo Pereira, Jaiane Damasceno e Daiane Damasceno;
- IEB-USP: professor Tiganá Santana, Denise de Almeida e Elisabete Ribas;
- Educadores Memórias Carandiru: Helen Baum, Maurício Monteiro, Nádia Lima, Walter Luiz dos Santos;

- Capulanas Cia de Arte Negra: Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Jessica Nascimento Olaegbé;
- Bolsistas PUB que atuam no IEB.

Parcerias

- IEB-USP;
- Educadores Memórias Carandiru;
- Capulanas Cia de Arte Negra;
- Casa Dinegro.

Resultados obtidos

- Fortalecimento das pesquisas e discussão sobre novos temas;
- Crescimento e fortalecimento da rede de parcerias;
- Abertura de possibilidades de pesquisa e de atuação para os residentes e para difusão e desenvolvimento da Residência Artística;
- Participação das artistas da Capulanas Cia de Arte Negra e dos Educadores Memórias Carandiru na obra sonora *A Ronda das Vidas boas* (*The Round of good Lives*), de Olivier Marboeuf, exposta na 36ª Bienal de São Paulo;
- Difusão dos trabalhos desenvolvidos pelos coletivos e da Residência Artística.



Visita de Olivier Marboeuf à exposição Entre afetos. Data: 18 de agosto de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa



Visita de Olivier Marboeuf à exposição *Entre afetos*. Data: 18 de agosto de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa

4.9.4. Segunda Partilha da Capulanas Cia De Arte Negra – Performance *Nkulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra*

Objetivos

- Compartilhar publicamente os processos de pesquisa e de criação artística da Capulanas Cia de Arte desenvolvidas durante a Residência Artística.

Descrição

No dia 22 de setembro, as artistas da Capulanas Cia de Arte Negra realizaram a performance *Nkulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra* no IEB-USP. A apresentação consistiu na segunda partilha pública dos processos de pesquisa e criação artística desenvolvidos por Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Jessica Nascimento Olaegbé, e contou com a participação de demais integrantes do coletivo – Sol Tereza, Beatriz Oliveira e Kátia Patriota.

Na performance, as artistas realizaram uma caminhada pelo corredor do andar térreo do IEB, saudando os passos e a memória das mulheres negras (*Nossos passos vêm de longe*) e questionaram a constituição do acervo do IEB. Tratou-se de uma apresentação que integrou memória, ancestralidade e presença.

No dia 26 de setembro, as artistas voltarão a apresentar a *performance* nos espaços do Instituto Çaré.

Metodologia

- A idealização, planejamento e organização da performance foram realizadas pelas integrantes da Capulanas Cia de Arte Negra, que

Rua Doutor Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo, SP
+55 11 2892-7215 | institutocare.org.br

contaram com o apoio da equipe do IEB para a solução de questões protocolares do Instituto, como a gravação profissional de vídeo e/ou de áudio nos espaços do IEB. Para realizar esse serviço, fizeram-se necessários o preenchimento e a assinatura de termos de autorização de filmagem e de isenção de taxa;

- A divulgação da *performance* foi feita via e-mail e redes sociais.

Público-alvo

Público em geral.

Formas de acesso

Posteriormente, a gravação será divulgada nas redes sociais do Instituto Çarê, do IEB e da Capulanas Cia de Arte Negra.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- Capulanas Cia de Arte Negra: Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa, Jessica Nascimento Olaegbé, Sol Thereza, Beatriz Oliveira e Kátia Patriota.
- IEB-USP: Luciana Galvão, Elisabete Ribas e Denise de Almeida;
- Equipe de filmagem: Evandro Lima, Carlos Eduardo Conceição e Rayssa Cordeiro.

Parcerias

- IEB-USP;
- Capulanas Cia de Arte Negra.

Resultados obtidos

- Realização da segunda partilha da Capulanas Cia de Arte Negra;
- Apresentação dos processos de pesquisa e de criação artística da Capulanas Cia de Arte Negra;
- Difusão dos trabalhos desenvolvidos pela Capulanas e da Residência Artística.



Performance NKulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra. Data: 22 de setembro de 2025.
Foto de Letícia Cescon da Rosa



Performance NKulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra. Data: 22 de setembro de 2025.
Foto de Letícia Cescon da Rosa



Performance NKulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra. Data: 22 de setembro de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa

Outros registros podem ser consultados [no link](#).

4.9.5. Encontros com Coletivos no IEB-USP

Objetivos

- Estabelecer combinados relativos ao planejamento, à organização e à execução do projeto;
- Realizar pesquisas no acervo do Arquivo IEB-USP;
- Planejar e organizar as próximas partilhas dos coletivos;
- Desmontar a exposição *Entre afetos: narrativas sobre amor, memória, verdade e justiça a partir de acervos documentais*;
- Realizar uma reunião de *feedback* e planejamento.

Descrição

Encerrada no dia 18 de agosto, a exposição *Entre afetos: narrativas sobre amor, memória, verdade e justiça a partir de acervos documentais*, os coletivos residentes, as equipes do Instituto Çarê e do IEB, dedicaram-se à desmontagem da mostra, processo realizado na noite do dia 18 e no dia 19 de agosto.

A reunião de *feedback* aconteceu no encontro do dia 25 de agosto. Os coletivos se expressaram sobre a experiência, apontando pontos positivos e aspectos e vivências negativas. Também fizeram sugestões para melhorias. O *feedback* é crucial para que as equipes do Instituto Çarê e do IEB possam, nos cinco meses finais da atual Residência e nos editais futuros, reconhecer e corrigir os erros cometidos para dirimir os problemas.

Nos encontros dos dias 08 e 15 de setembro, os coletivos concentraram-se na consulta aos documentos do acervo do Arquivo da instituição, na discussão do desenvolvimento de seus trabalhos e na organização e planejamento de suas próximas partilhas. Além disso, essas reuniões foram utilizadas para acertar combinados relativos à agenda de encontros futuros.

Metodologia

- Realização de encontros presenciais e semanais no IEB-USP por meio dos quais os residentes podem consultar documentos do acervo, sob auxílio da equipe de apoio, e empreender pesquisas, discussões e reflexões relativas às fontes primárias consultadas;
- A seleção de documentos é feita pelos próprios residentes, por meio do catálogo eletrônico, e pela equipe de apoio do programa, sob forma de sugestão;
- Para a consulta aos itens documentais, seguiu-se os protocolos-padrão do Arquivo IEB-USP;
- A exposição foi desmontada contando com o apoio dos coletivos e das equipes do Núcleo de Acervo do Instituto Çarê e dos setores de Arquivo e de Divisão de Apoio e Divulgação do IEB;
- A reunião de *feedback* foi realizada de forma presencial;
- Registro fotográfico e escrito da memória do projeto.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

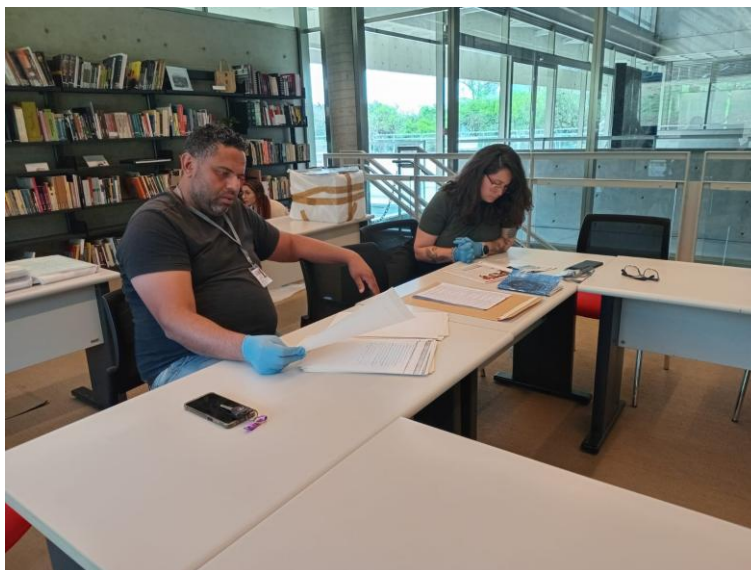
- IEB-USP: Luciana Suarez Galvão, Denise de Almeida Silva, Dina Uliana e Elisabete Ribas;
- Educadores Memórias Carandiru: Helen Baum, Maurício Monteiro, Nádia Lima e Walter Luiz dos Santos;
- Capulanas Cia de Arte Negra: Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Jessica Nascimento Olaegbé;
- Bolsistas PUB-USP que atuam no IEB: Victoria Mamede, Daniel Barbosa, Hévila Carneiro.

Parcerias

- IEB-USP;

Resultados obtidos

- Continuação e aprofundamento das pesquisas;
- Pré-organização das próximas partilhas dos coletivos residentes;
- Organização da agenda de atividades dos cinco meses finais da atual Residência Artística;
- Desmontagem da exposição *Entre afetos: narrativas sobre amor, memória, verdade e justiça a partir de acervos documentais*;
- Planejamento, por parte do e do IEB, de medidas para solucionar problemas apontados pelos residentes na reunião de *feedback*.



Educadores Memórias Carandiru realizando pesquisas no acervo do Arquivo IEB-USP. Data: 15 de setembro de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa



Integrantes da Capulanas Cia de Arte Negra ensaiando para a performance NKulinda: Memórias e Passos da Mulher Negra. Data: 22 de setembro de 2025. Foto de Letícia Cescon da Rosa

4.9.6. Atividades de Organização e Planejamento do Programa de Residência Artística 2025

Objetivos

- Estruturar a agenda de encontros do Programa de Residência Artística;
- Planejar atividades internas e externas;
- Realizar atividades relativas ao planejamento, à organização e à execução da Residência Artística;

Descrição

As atividades de organização e planejamento do projeto consistem em reuniões da equipe de apoio para o planejamento de atividades a serem desenvolvidas nos encontros; levantamento e estudo de documentos para serem, posteriormente, sugeridos aos residentes; separação de documentos para digitalização e posterior conferência das imagens; disponibilização de materiais de leitura complementares e dos documentos digitalizados.

Também são estabelecidos contatos com pessoas e instituições que se apresentam como potenciais parceiros para o Programa.

Metodologia

- Os nomes dos convidados e das instituições de guarda de memória e documentação são elencados de acordo com os interesses demonstrados pelos coletivos. E os próprios residentes têm sugerido;
- O contato com os convidados e com as instituições é realizado por e-mail;
- Todos os documentos, bibliografias e fotografias são disponibilizadas por drive compartilhado da Residência Artística;

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- IEB-USP: Luciana Galvão, Dina Uliana, Elisabete Ribas, Denise de Almeida e professora Inês Gouveia;
- Educadores Memórias Carandiru: Helen Baum, Maurício Monteiro, Nádia Lima, Walter Luiz dos Santos;
- Capulanas Cia de Arte Negra: Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Jessica Nascimento Olaegbé;
- Bolsistas PUB que atuam no IEB: Victoria Mamede, Daniel Barbosa, Hévila Carneiro.

Parcerias

- IEB-USP;

Resultados obtidos

- Agendamento de palestra com Renata Bertelli sobre editais federais de fomento à cultura, sobre ProAC ICMS e sobre elaboração de planos anuais. O encontro acontecerá no Instituto Çarê, no dia 29 de setembro;
- Contato em andamento com a prof.^a Inês Gouveia para possível encontro a ser realizado durante o primeiro semestre de 2026.

4.9.7. Ações para Continuidade e Expansão da Residência Artística

Objetivos

- Escrita e submissão de projeto ao Programa Unificado de Bolsas (PUB) para que novos estudantes de graduação possam ser integrados ao projeto, ajudando a fortalecê-lo;

Descrição

Durante o mês de julho de 2025, o projeto *No casulo da borboleta: convite para a formação de jovens pesquisadores junto ao programa de Residência Artística do IEB-USP* foi reescrito e submetido novamente ao Programa Unificado de Bolsas (PUB) da USP, na vertente de Inclusão e Pertencimento, com vistas à inclusão de estudantes de graduação na Residência Artística.

Ao todo, foram solicitadas quatro bolsas, entretanto, apenas uma foi concedida. A aluna escolhida foi Victoria Mamede de Sales, que deverá acompanhar o projeto de setembro de 2025 a agosto de 2026, auxiliando principalmente nos encontros com os coletivos e nas atividades de pesquisa no acervo do IEB.

Além de *No casulo da borboleta*, cabe mencionar que um novo projeto foi submetido ao Programa Unificado de Bolsas da USP: *Acervos de Arte e Artistas nos Acervos: análise da experiência da residência artística no Arquivo-IEB (2024-2025)*, na vertente Pesquisa. Trata-se de uma Iniciação Científica que tem a Residência Artística como foco de estudo, e que deverá ser desenvolvida entre setembro de 2025 e agosto de 2026 por Daniel do Nascimento Barbosa.

Metodologia

Os projetos *No casulo da borboleta* e *Acervos de Arte e Artistas nos Acervos* foram submetidos ao sistema da USP pelos professores Luciana Galvão e Tiganá Santana, respectivamente.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de acesso

Não se aplica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- IEB-USP: Luciana Galvão, Dina Uliana, Elisabete Ribas, professor Tiganá Santana;
- Bolsistas PUB: Victoria Mamede de Sales e Daniel do Nascimento Barbosa

Parcerias

- IEB-USP;

Resultados obtidos

- Concessão de uma bolsa PUB para cada projeto mencionado;
- Difusão do Programa de Residência Artística.

4.9.8. Residência Artística e Residências Pedagógicas 2026 – Elaboração e Lançamento dos Editais de Chamamento Público

Objetivos

- Planejar, elaborar e lançar os editais de chamamento público para a Residência Artística e para a Residência Pedagógica de 2026;
- Dar continuidade e expandir o Programa de Residência desenvolvido em convênio com o IEB.

Descrição

O Instituto Çarê e o IEB visam expandir o programa. Em 2026, serão realizadas concomitantemente três Residências: uma Artística e duas Pedagógicas (uma com professores da Rede Pública de Educação Básica e/ou em Instituições Educacionais Privadas sem fins lucrativos e outra com professores do ateliesscola acaia), todas em homenagem ao professor Milton Santos, que em 2026 completaria 100 anos de idade.

Para a inscrição de candidatos e para a futura seleção dos residentes, a equipe do Núcleo de Acervo, da Gestão Geral e da Coordenação de Núcleos do Çarê estiveram dedicadas, durante o mês de setembro, à elaboração dos editais de chamamento público para os Programas de Residência, publicados e divulgados no dia 24 de setembro. As inscrições acontecerão até o dia 27 de outubro.

Metodologia

- A escrita dos editais de 2026 teve como base o edital para a Residência Artística de 2025;
- Foram elaborados formulários de inscrição, que deverão ser preenchidos pelos candidatos interessados em participar do programa;
- A divulgação dos editais está acontecendo principalmente pelas redes sociais e pelo site do Çarê.

Público-alvo

- Residência Artística: coletivos de artistas;

- Residências Pedagógicas: destinado a duplas de professores que atuam na Rede Pública de Educação Básica e/ou em Instituições Educacionais Privadas sem fins lucrativos; duplas de professores do ateliesscola acaia.

Formas de acesso

É possível acessar aos editais por meio dos seguintes links:

- Residência Artística: <https://institutocare.org.br/wp-content/uploads/2025/09/Edital-Residencia-Artistica-2026.docx.pdf>
- Residência Pedagógica: https://institutocare.org.br/wp-content/uploads/2025/09/Edital-Residencia-Pedagogica-2026-Rede-publica_instituicao-de-interesse-publico.docx.pdf
- Postagem nas redes sociais sobre os editais: https://www.instagram.com/p/DPAJ4Dyja7y/?img_index=1

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- IEB-USP: Luciana Galvão e Elisabete Ribas.

Parcerias

- IEB-USP.

Resultados obtidos

Divulgação dos editais de chamamento público para os Programas de:

- [Residência Artística](#);
- [Residência Pedagógica para professores do Acaia](#);
- [Residência Pedagógica para professores da rede pública e instituições educacionais sem fins lucrativos](#).

5. NÚCLEO EDITORIAL LETRA DA CIDADE

5.1. PUBLICAÇÕES

5.1.1. Pierre Verger, textos raros e inéditos

Objetivos

Divulgar e contextualizar textos pouco conhecidos do etnógrafo francês sobre a história e as características fundamentais da cultura e da religião brasileiras de matriz iorubá.

Descrição

O livro reúne 12 textos pouco conhecidos do etnógrafo Pierre Verger, produzidos nos anos 1970/80. Coedição com a Fundação Verger, trata de características das religiões de matriz iorubá praticadas na Bahia, como o transe, os sistemas de divinação e uso de plantas em rituais de incorporação, e do trânsito de influências culturais entre o Brasil e a região conhecida como Iorubalândia (atuais Nigéria e Benim).

Metodologia

Ao longo do trimestre, foram definidos, junto à organizadora: a estrutura principal do livro, com três blocos temáticos, introdução geral, introdução aos blocos e posfácio; o autor do posfácio (Tiganá Santana); os temas das ilustrações e mapas; as foto de capa, quarta capa e orelha; as padronizações a serem aplicadas; os nomes para revisão técnica (de língua iorubá e botânica do Candomblé). Notas e introduções estarão prontas no fim de outubro.

Público-alvo

O livro dirige-se a estudiosos e interessados no trânsito cultural Brasil/África e está previsto para ser lançado no fim do primeiro semestre de 2026.

Formas de acesso

Será distribuído pela Fundação Verger no Nordeste e por distribuidora nacional. Está previsto um plano de doação qualificada para bibliotecas. Pode ter impressão por demanda.

Número de beneficiários atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- Angela Luhning - diretora da Fundação Pierre Verger e organizadora do livro.

- Regina Stocklen – preparadora
- Tiganá Santana – posfaciador
- Fabio Bandeira – revisor de botânica
- Felix Omidire – revisor do iorubá

Parcerias

- Fundação Pierre Verger

Resultados obtidos

Revisão da organizadora concluída; notas de rodapé e posfácio em redação final; título, projeto gráfico e revisões técnicas em discussão.

5.1.2. Marlui Miranda: Nekretx, legado

Objetivos

Construir um registro histórico das viagens empreendidas pela pesquisadora e compositora Marlui Miranda por territórios e aldeias indígenas no Centro-Oeste e no Norte brasileiro nos anos 1970/80, sistematizando seus importantes achados etnográficos e sua carreira de interações artísticas com o campo da música dos povos indígenas brasileiros.

Descrição

O livro reúne notas de viagens de campo entremeadas por descrições e análises, letras de música, imagens fotográficas, arquivos em áudio, entrevistas e partituras. O conteúdo tem por base os cadernos de campo produzidos pela artista entre 1978 e 1981, e sua pesquisa de doutoramento em música, *O novo tradicional: transportações sensíveis das musicalidades indígenas do Brasil*, de 2021.

Metodologia

Ao longo do trimestre, o conteúdo-base do livro, já revisto pela escritora Ana Miranda, passou por uma primeira análise editorial e foi encaminhado para um trabalho de padronização e revisão ortográfica. O maestro Rodrigo Felicissimo trabalhou com a autora na revisão musical das partituras que devem compor o livro ou songbook à parte.

Público-alvo

O livro dirige-se a pesquisadores de música e cultura brasileiras autóctones e a todos os interessados na matriz indígena da cultura brasileira.

Formas de acesso

Distribuição nacional, possivelmente em parceria com as Edições Sesc. Está previsto plano de doação qualificada para bibliotecas e instituições de ensino. Pode ter impressão por demanda.

Número de beneficiários atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- Marlui Miranda – artista e pesquisadora.
- Rodrigo Felicissimo – maestro
- Sandra Brazil – preparadora

Parcerias

O projeto do livro está em estudo pelas Edições Sesc, para possível coedição. Outros parceiros que podem ser prospectados são o Museu das Culturas Indígenas e o Instituto Socioambiental.

Resultados obtidos

A etapa de transcrição e revisão musical está concluída e o texto principal está em preparação. O andamento dos conteúdos sugere o desdobramento do projeto em duas publicações: um songbook (Caderno de Cantigas) e um livro-texto (Caderno de campo), a serem concluídos entre 2026 e 2027.

5.1.3. Eneida Sanches: risco imanente

Objetivos

Divulgar e contextualizar a obra de artistas visuais em meio de carreira que não dispõem de livro monográfico. De viés didático, a coleção explora o papel do desenho na linguagem desenvolvida por artistas específicos, com o objetivo de aproximar o leitor de seu universo.

Descrição

O livro reúne 50 trabalhos da gravurista e escultora Eneida Sanches, acompanhados por um ensaio em que o curador/organizador Claudinei Roberto analisa um recorte de sua obra a partir do viés do desenho e no contexto da produção descolonial.

Metodologia

A publicação parte de um convite ao curador para refletir sobre a obra da artista dentro dos parâmetros da coleção, e passa pela aprovação do recorte e do conteúdo.

Público-alvo

O livro dirige-se a estudantes e interessados em arte contemporânea, desenho e ação artística pós-colonial. Está previsto para ser lançado no fim do primeiro semestre de 2026.

Formas de acesso

Será impresso sob demanda em 2026. Está previsto um plano de doação qualificada para bibliotecas.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

- Eneida Sanches – artista-tema.
- Claudinei Roberto – curador e organizador.
- Luciana Facchini – designer
- Lucas Cruz – fotógrafo

Parcerias

Em estudo.

Resultados Obtidos

Ao longo do trimestre, foi definido o recorte principal, as obras que integram o livro, os contornos do texto principal e o cronograma de trabalho.

5.2. AÇÕES DE VENDA

5.2.1 Flipei, Celebra! Heraldo do Monte, Felzs

Objetivos

Oferecer os títulos do catálogo da Letra da Cidade a públicos diversos, por meio da presença em feiras literárias com recortes específicos e eventos relacionados ao tema dos livros.

Descrição

Participação:

- na feira Flipei (6 a 10/8, Galpão Cultural Elza Soares/MST)
- na Felzs – Feira Literária da Zona Sul (27/9, Praça do Campo Limpo) e
- no show Celebra! Heraldo do Monte (20 e 21/9, Sesc Pompeia).

Metodologia

As novas ações de venda se servem de um esquema mais ágil de participação em feiras e eventos, desenvolvido com a equipe de produção do Çarê, e que sistematiza o treinamento reiterado de um vendedor/comunicador, transporte e prestação de contas.

Público-alvo

As participações prospectam novos públicos, testando a aceitação do nosso catálogo em eventos dissidentes e periféricos em relação aos grandes encontros do mercado editorial (Bienal do Livro, Feira do Livro etc) ou oferecendo os livros a públicos já relacionados.

Formas de acesso

As ações colocam o catálogo da Letra da Cidade, ou recortes dele, em contato direto com novos leitores possíveis.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Hiel Gomes - vendedor.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados obtidos

Foram vendidos 21 livros nas ações de venda do trimestre (sem contar Feliz).

5.3. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Objetivos

Produzir e disponibilizar conteúdos originais que alimentem a rádio do site do Çarê e promovam a série de songbooks produzidos pelo instituto.

Descrição

Em setembro, foi ao ar o primeiro da série de quatro podcasts *Aos quatro Ventos*, dedicado a Heraldo do Monte. Os três podcasts que exploram o conteúdo da série Antônio Madureira Armorial estão gravados e aprovados para publicação. Os podcasts foram roteirizados e apresentados pelo produtor musical e de conteúdo Edson Natale.

Metodologia



A ação vê os podcasts como peças promocionais a serem usadas para alavancar as vendas de livros.

Público-alvo

Músicos e interessados em composição musical, movimento armorial, cultura brasileira.

Formas de acesso

Rádio Çarê (site) e tocadores em geral (Spotify, Deezer etc).

Profissionais envolvidos

- Edson Natale – músico, jornalista e produtor musical
- Budi Garcia – pesquisador e autor de songbook sobre Heraldo do Monte
- Francisco Andrade – pesquisador e autor da série Antônio Madureira Armorial

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Podcasts prontos. O do Heraldo foi publicado, o do Madureira em estudo de data de evento e de publicação.

6. APOIO À PESQUISA

6.1. CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS – CEDRA

6.1.1.1. Congresso da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo – Abraji

Objetivos

Apresentar os dados raciais como ferramentas de enfrentamento às desigualdades e divulgar a metodologia de análise de dados desenvolvida pelo CEDRA.

Descrição

Durante a 20ª edição do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, promovido pela Abraji, o CEDRA realizou a oficina *Dados Raciais como Ferramentas para o Enfrentamento das Desigualdades*, com destaque para a demonstração da plataforma digital do Centro.

A atividade foi conduzida por Cristina Lopes (diretora executiva) e Marcelo Tragtenberg (membro do conselho deliberativo), e teve como público-alvo

jornalistas e comunicadores. O encontro permitiu que o público conhecesse a metodologia do CEDRA e compreendesse o papel dos dados como instrumentos de transformação social e formulação de políticas públicas voltadas à equidade racial.

Metodologia

Oficina presencial composta por explanação teórica, demonstração da plataforma digital e debate com os participantes.

Público-alvo

Jornalistas e comunicadores.

Formas de Acesso

Evento presencial realizado durante o Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo (Abraji).

Profissionais Envolvidos

- Cristina Lopes – Diretora Executiva
- Marcelo Tragtenberg – Conselheiro Deliberativo

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Ampliação da visibilidade institucional do CEDRA e disseminação de sua metodologia de análise de dados raciais junto a profissionais de comunicação.

6.1.1.2. Artigo sobre Ideb e Desigualdades Raciais – IEDE

Objetivos

Analisar o papel do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na redução das desigualdades educacionais, contribuindo para o debate público e acadêmico sobre evidências e políticas voltadas à equidade racial.

Descrição

O CEDRA produziu um artigo para publicação do IEDE (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional), abordando o papel do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no combate às desigualdades educacionais. O texto foi elaborado em colaboração com a Fundação Itaú e encontra-se em fase de revisão editorial, com publicação prevista para 2026.

Metodologia

Elaboração de artigo técnico com base em análises de dados educacionais e indicadores de desempenho escolar, considerando recortes raciais e socioeconômicos. O processo envolveu revisão de literatura especializada,

sistematização de dados e redação colaborativa entre o CEDRA e instituições parceiras.

Público-alvo

Pesquisadores, jornalistas, gestores públicos, formuladores de políticas educacionais e demais profissionais interessados na relação entre educação e equidade racial.

Formas de Acesso

Publicação digital no portal do IEDE, com divulgação nas redes do CEDRA e instituições parceiras após o lançamento.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

Equipe técnica do CEDRA e representantes da Fundação Itaú.

Parcerias

Fundação Itaú e IEDE (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional).

Resultados Obtidos

Conclusão da redação e envio do artigo para revisão editorial, com previsão de publicação em 2026, ampliando o alcance do debate sobre desigualdades raciais na educação básica brasileira.

6.1.1.3. Análise de Dados sobre Violência e Encarceramento

Objetivos

Aprofundar as análises sobre desigualdades raciais na segurança pública, com foco em dados sobre violência e encarceramento no Brasil.

Descrição

Durante o trimestre, o CEDRA prosseguiu com o estudo das bases de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), das Secretarias de Segurança Pública (via Lei de Acesso à Informação) e do Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN).

Foram identificadas limitações relevantes, como a ausência de recorte racial na base pública do SISDEPEN, que dificulta análises detalhadas.

Até o momento, foram produzidos 27 cartões de análise, que serão publicados no primeiro trimestre de 2026. Também estão em elaboração artigos sobre as lacunas e desafios da coleta de dados com recorte racial.

Diante das limitações, o CEDRA estabeleceu diálogo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com o objetivo de discutir barreiras e possíveis parcerias para qualificação das bases de dados.

O lançamento dos dados de Violência e Encarceramento, antes previsto para 2025, foi adiado para 2026, devido à complexidade das análises e ao volume de inconsistências encontradas.

Metodologia

Análise de bases secundárias; cruzamento de dados; elaboração de indicadores e cartões de análise; e articulação com instituições especializadas para aprimoramento metodológico.

Público-alvo

Não se aplica.

Formas de Acesso

Não se aplica.

Profissionais envolvidos

Equipe do CEDRA.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Parcerias

Não foram feitas parcerias até o momento.

Resultados Obtidos

- Produção de 27 cartões de análise em andamento;
- Ampliação das parcerias técnicas;
- Redefinição do cronograma de lançamento para 2026.

6.1.1.4. Análise de Dados PNAD 60+ e TICs

Objetivos

Analisar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) com recorte voltado à população 60+ e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), buscando compreender o acesso, a conectividade e o uso de recursos digitais entre pessoas idosas no Brasil.

Descrição

Os dados com recorte 60+ e TICs encontram-se em fase final de análise e seguirão para as etapas subsequentes de design e programação, com

lançamento previsto para o primeiro trimestre de 2026. Avalia-se, também, a capacidade interna do CEDRA para incluir neste lançamento os dados atualizados até 2024, já disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Metodologia

Processamento e cruzamento de microdados da PNAD, com seleção de variáveis relacionadas ao uso de tecnologias, escolaridade, renda e faixa etária, a fim de construir indicadores e cartões analíticos acessíveis ao público.

Público-alvo

Pesquisadores, formuladores de políticas públicas, comunicadores, gestores e instituições que atuam nas áreas de inclusão digital, envelhecimento e equidade racial.

Formas de Acesso

Plataforma digital do CEDRA e divulgação em redes sociais e boletins institucionais.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Equipe técnica do CEDRA.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

Conclusão da análise dos microdados e início da fase de design e programação da base de dados. Previsão de lançamento no primeiro trimestre de 2026.

6.1.1.5. Censo Escolar – Extração via Sala Segura

Objetivos

Ampliar e qualificar a base de dados do CEDRA sobre educação básica e superior, assegurando maior precisão e transparência na divulgação de informações sobre desigualdades raciais na educação brasileira.

Descrição

A forma atual de divulgação dos dados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) não permite a atualização das informações disponíveis na plataforma do CEDRA. Desde maio de 2024, a organização busca estabelecer diálogo com o INEP, por meio de reuniões setoriais e espaços de participação social, como o Conselho de Transparência,

Integridade e Combate à Corrupção (CTICC), onde possui assento como organização da sociedade civil.

Diante da ausência de avanços, o CEDRA iniciou, em agosto de 2025, uma consultoria especializada para extração de microdados da educação básica via sala segura, ambiente controlado que permite o acesso a dados sensíveis mediante autorização formal e protocolos de segurança. O projeto de pesquisa foi aprovado em setembro de 2025, e o trabalho de extração será realizado em outubro, em uma das unidades da sala segura, localizadas em Brasília, São Paulo ou Belo Horizonte.

Metodologia

Elaboração de projeto técnico para extração e análise de microdados do Censo Escolar, incluindo seleção de variáveis, definição de escopo da pesquisa e execução de código computacional em ambiente seguro, conforme as normas do INEP.

Público-alvo

Pesquisadores, educadores, formuladores de políticas públicas e demais atores interessados na relação entre raça, educação e desigualdade.

Formas de Acesso

Os resultados serão publicados na plataforma digital do CEDRA e divulgados em eventos e redes institucionais.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

Equipe técnica do CEDRA e consultora contratada para a execução do projeto na sala segura.

Parcerias

INEP – acesso autorizado ao ambiente de dados protegido (sala segura).

Resultados Obtidos

Aprovação do projeto de pesquisa pelo INEP e agendamento de início das atividades de extração de dados em outubro de 2025, marco fundamental para a ampliação das bases educacionais com recorte racial.

6.1.1.6. Consolidação do Processo de Análises de Dados

Objetivos

Ampliar a capacidade do CEDRA de produzir e disponibilizar dados, consolidar

uma metodologia própria de análise e fomentar discussões sobre desigualdades raciais no Brasil.

Descrição

Foi realizado um encontro presencial no Rio de Janeiro, reunindo a equipe técnica, consultores, o conselheiro Marcelo Tragtenberg e a diretora executiva Cristina Lopes, com o objetivo de revisar e aprimorar os processos de produção e análise de dados.

Durante a reunião, foram discutidos desafios, oportunidades e estratégias de disseminação das informações para públicos estratégicos, como jornalistas, gestores públicos, legisladores, pesquisadores e professores. A reflexão sobre o processo de análise reforçou a necessidade de manter uma equipe fixa e perene, garantindo consistência metodológica, continuidade e acúmulo institucional.

Metodologia

Reunião de planejamento e revisão de processos, sistematização dos aprendizados e formulação de propostas de aprimoramento da metodologia própria de análise de dados.

Público-alvo

Equipe técnica e de consultores do CEDRA, além de conselheiros e colaboradores estratégicos.

Formas de Acesso

Atividade presencial, restrita a convidados e membros da equipe técnica.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Equipe técnica do CEDRA
- Marcelo Tragtenberg (conselheiro)
- Cristina Lopes (diretora executiva)

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

- Consolidação dos fluxos de análise e publicação de dados;
- Definição de estratégias para ampliação de públicos;
- Fortalecimento institucional e técnico do CEDRA.

6.1.2. Incidência Política e Articulações

6.1.2.1. Diálogos com Parlamentares

Objetivos

Contribuir para a formulação de políticas públicas e propostas legislativas voltadas à redução das desigualdades raciais no Brasil.

Descrição

Após o seminário “Dados Raciais e Políticas Públicas: Evidências para o Enfrentamento das Desigualdades”, que contou com a participação da Deputada Federal Benedita da Silva, o CEDRA iniciou um diálogo com o gabinete parlamentar com o intuito de desenvolver ações de incidência política.

O objetivo é apresentar os dados raciais a parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com ênfase nas bancadas feminina e negra, fornecendo subsídios técnicos para o debate público, a formulação de textos legislativos e o fortalecimento de políticas de equidade racial.

Metodologia

Participação em reuniões de articulação e planejamento de ações conjuntas com o gabinete da deputada, incluindo discussões sobre estratégias de comunicação e apresentação dos dados.

Público-alvo

Parlamentares, assessores legislativos e demais atores políticos interessados em políticas públicas voltadas à igualdade racial.

Formas de Acesso

Reuniões presenciais e virtuais mediante agendamento institucional.

Número de Beneficiários Atendidos

Não se aplica.

Profissionais Envolvidos

- Equipe técnica do CEDRA
- Assessoria parlamentar da Deputada Federal Benedita da Silva

Parcerias

Gabinete da Deputada Federal Benedita da Silva.

Resultados Obtidos

Início de articulação política voltada à ampliação do uso dos dados do CEDRA como insumo técnico para formulação de políticas públicas e textos legislativos relacionados à equidade racial.

6.1.2.3. Comunicação

Objetivos

Ampliar o alcance das redes sociais e dar visibilidade aos dados e análises produzidos pelo CEDRA, consolidando-o como fonte confiável sobre desigualdades raciais no Brasil.

Descrição

Entre agosto e outubro de 2025, as ações de comunicação concentraram-se na manutenção e fortalecimento da presença digital do CEDRA e na articulação de parcerias para amplificação do debate público sobre desigualdades raciais.

O CEDRA manteve a produção de conteúdo para **Instagram** e **LinkedIn**, com destaque para a publicação de **artigos temáticos** que aprofundam reflexões a partir dos dados analisados. Também foram desenvolvidos novos formatos de conteúdo para ampliar o debate público e o engajamento com diferentes públicos.

A iniciativa gerou inserções em veículos de mídia, como a reportagem da **Alma Preta Jornalismo**:

[Oficina de dados raciais apresenta ferramentas para o enfrentamento das desigualdades](#)

Não houve lançamento de novos dados no período.

Metodologia

Análise trimestral das métricas de desempenho (alcance e engajamento) para orientar a estratégia de comunicação e aprimorar os conteúdos produzidos.

Público-alvo

Público amplo e difuso, com foco em jornalistas, pesquisadores e agentes públicos.

Formas de Acesso

Canais digitais – Instagram e LinkedIn.

Profissionais Envolvidos

Equipe de comunicação do CEDRA.

Parcerias

Não se aplica.

Resultados Obtidos

- Ampliação do engajamento e visibilidade institucional;
- Consolidação da presença do CEDRA como referência nacional em dados sobre desigualdade racial.